



**DIÁLOGOS PARA
A PREVENÇÃO DA
PESTE SUÍNA
AFRICANA**



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO EM SÃO PAULO – SFA-SP/MAPA

Diálogos para prevenção da peste suína africana

MISSÃO DO MAPA:

PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS, EM
BENEFÍCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

SÃO PAULO
MAPA
2022

© 2022 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

1ª edição. Ano 2022

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA

Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em São Paulo - SFA-SP

Comissão de Educação Sanitária da Superintendência Federal de Agricultura no Estado de São Paulo

Endereço da SFA-SP/MAPA: Rua Treze de Maio, 1558 - Bela Vista

CEP: 01327-002 São Paulo - SP

Tel.: (11) 3288-7002/ 3288-8718 / 3251-5742

E-mail: educacaosanitaria@agro.gov.br

Coordenação Editorial - Comissão de Educação Sanitária da Superintendência Federal de Agricultura no Estado de São Paulo

Equipe técnica: Juliana do Amaral Moreira C. Vaz; Alessandra de Lacerda Alves; Ana Maria Dantas de Maio; Claudio Camacho Pereira Menezes; Claudio Paladini; Fabio Gregori; Guilherme Zaha Takeda; Juan García Díez; Maria do Carmo Pessoa Silva; Maria Carolina Guido; Marianne de Oliveira Silva; Masaio Mizuno Ishizuka; Maurício Padreni Martani; Miriam Sayuri Sasaki; Mylena Ayo Maia; Newton Nascentes Galvão; Paula Andrea de Santis Bastos; Rana Zahi Rached; Vera Letticie de Azevedo Ruiz; Luís Fernando Soares Zuin.

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

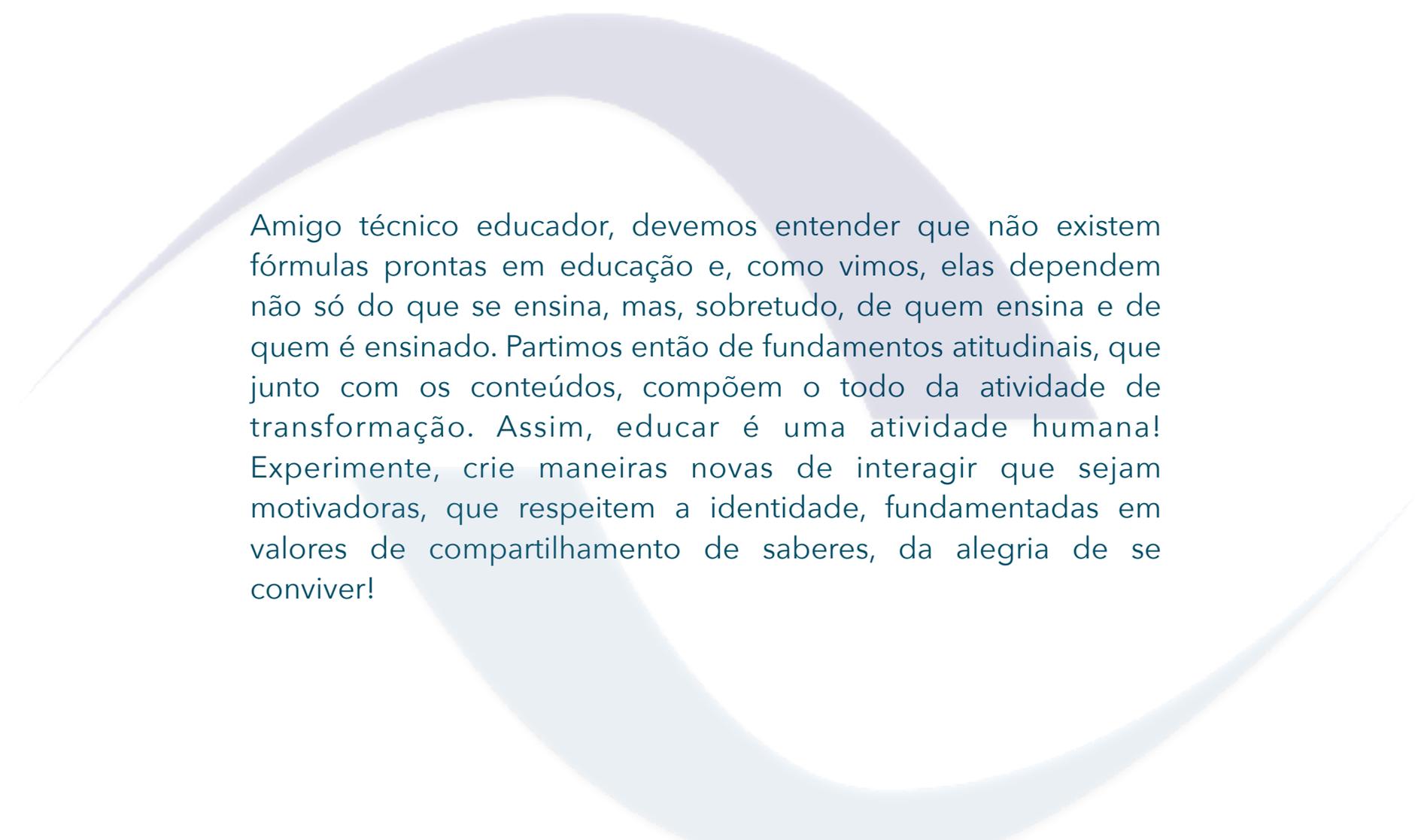
Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Diálogos para prevenção da Peste Suína Africana / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em São Paulo. Juliana do Amaral Moreira C. Vaz... [et al.]. – São Paulo : MAPA/SDA/SFA-SP, 2022.
Recurso: Digital
Formato: PDF
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-86803-94-8

1. Peste suína africana. 2. Prevenção. 3. Suínos. 4. Biossegurança Suínos. 5. Doenças Suínos. IV. Título.

AGRIS L73
5300

Kelly Lemos de Silva CRB 1 - 1880





Amigo técnico educador, devemos entender que não existem fórmulas prontas em educação e, como vimos, elas dependem não só do que se ensina, mas, sobretudo, de quem ensina e de quem é ensinado. Partimos então de fundamentos atitudinais, que junto com os conteúdos, compõem o todo da atividade de transformação. Assim, educar é uma atividade humana! Experimente, crie maneiras novas de interagir que sejam motivadoras, que respeitem a identidade, fundamentadas em valores de compartilhamento de saberes, da alegria de se conviver!

APOIO





© Maudlin Men

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que a Comissão de Educação Sanitária da SFA-SP/MAPA apresenta mais um livro da série Diálogos! São livros para serem lidos e também para serem aplicados em projetos educativos. As obras são uma verdadeira caixa de ferramentas em que todo o material educativo fica disponível dentro do livro para ser utilizado de diversas maneiras, de acordo com a proposta educativa.

Neste livro iremos focar na prevenção da peste suína africana, no ambiente de criação de subsistência de suínos, apresentando também materiais de forma generalizada para a prevenção de doenças na criação de suínos.

Antes de utilizar os materiais constantes neste livro, recomendamos a leitura da parte 1 "Caminhos para ensinar e aprender para a prevenção da PSA", na qual constam orientações para o desenvolvimento das ações pedagógicas de forma horizontalizada, em que tanto educadores quanto educandos buscam construir conjuntamente os ambientes interacionais dialógicos. E recomendamos a consulta aos Quadros 1 e 2 nos quais há propostas de temas com sugestão de quais materiais utilizar para um assunto específico.

Este livro é uma iniciativa da Comissão de Educação Sanitária no Estado de São Paulo (CES/SFA-SP/MAPA), coordenada pela Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no estado de São Paulo (SFA-SP/MAPA). Para o desenvolvimento deste material foi reunida uma equipe multidisciplinar composta por professores, pesquisadores e profissionais pertencentes a diversas instituições, públicas e privadas.

Aqui você poderá encontrar valiosas informações, práticas e simples, de como nos ajudar na prevenção da peste suína africana, evitando a entrada desta doença no Brasil. Juntos vamos proteger a suinocultura brasileira e, conseqüentemente, a economia do país. Juntos podemos mais pela nossa segurança alimentar! Agora é com você, vá para a próxima página e dissemine conhecimento e não a doença. Juntos vamos prevenir a chegada da PSA ao Brasil. Peste suína africana, aqui não!

Este livro pode ser citado da seguinte forma:
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diálogos para prevenção da peste suína africana. São Paulo:CES-SFA/SP. 2022.
Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/cesesp/publicacoes/livros/dialogos-pestesuina-africana>
Acesso em: coloque a data em que baixou o livro.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Assessoria Especial de Comunicação Social - AECS do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que muito colaborou para a arte visual deste livro.

Agradecemos também aos senhores Sílvio Guatura Romão e Miguel A. Dita pelas fotos que ilustram algumas páginas deste livro.



PREFÁCIO

DRA. ANDRÉA FIGUEIREDO

PROCÓPIO DE MOURA

SUPERINTENDENTE FEDERAL DE

AGRICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Prezado leitor,

Nos últimos anos a carne suína é a segunda mais consumida em todo o mundo. Em países como China, Vietnã e Coreia o consumo per capita é superior a 30kg e vem aumentando ao longo dos anos. No Brasil, a carne suína também vem ganhando espaço entre os consumidores em razão do bom custo benefício e do sabor diferenciado de seus cortes.

Nos últimos anos, a produção global de carne suína tem sido fortemente impactada pela ocorrência de peste suína africana (PSA) que assolou os rebanhos na China e em outros países asiáticos e europeus. Essa ameaça preocupa a todos os países por se tratar de uma doença altamente contagiosa que não possui vacina ou tratamento e, quando diagnosticada, exige o sacrifício de todos os animais acometidos.

Países como o Brasil e os Estados Unidos têm buscado compensar parte da queda da produção na Ásia. Essa forte demanda vinda dos países asiáticos elevou as exportações globais de carne suína e incentivou os produtores a expandirem seus rebanhos.

Este cenário global tem exigido do Brasil a adoção de medidas sanitárias ainda mais rígidas de prevenção e proteção do rebanho nacional, de forma a impedir o ingresso da PSA no país. A implantação de rigorosos controles no ingresso de produtos e pessoas oriundas de países onde a doença foi diagnosticada foi uma das medidas importantes adotadas aqui para se prevenir essa enfermidade. Outra ação relevante foi o fortalecimento do sistema de vigilância epidemiológica de forma a torná-lo ainda mais eficiente e ágil no monitoramento e identificação de doenças no país.

Para isso é essencial a sensibilização de todos os atores envolvidos nesse processo, tanto na esfera privada quanto na pública, com a disseminação de informações e orientações claras. Assim será possível dirimir dúvidas sobre os procedimentos e responsabilidade de cada um na mitigação do risco e preservação de nosso rebanho contra a PSA.

Com foco nesse objetivo, a Comissão de Educação Sanitária da Superintendência Federal de Agricultura do Estado de São Paulo editou o presente livro, que compreende um arranjo multimídia contendo recursos pedagógicos em forma de textos, mensagens de voz, cartazes e infográficos. A idéia é utilizar de forma didática a ferramenta mais poderosa e eficaz para o controle da doença no país: a informação.

O status sanitário dos rebanhos e culturas nacionais, conquistado pelo empenho conjunto de produtores, governantes, formuladores de políticas públicas, pesquisadores e técnicos ao

longo dos anos, é um dos patrimônios mais valiosos do Brasil e possibilita ao país manter o seu protagonismo na produção de alimentos ofertados aos brasileiros e a milhões de consumidores em todo o mundo. Preservar essa riqueza é um compromisso de todos! Que o conhecimento reunido nesta obra possa esclarecer dúvidas, orientar viajantes, alertar a população e criar um movimento consciente de cuidado e proteção do nosso rebanho.

Junte-se a nós nessa empreitada!!

Boa leitura!





© Claudia Menezes

AUTORES

Alessandra de Lacerda Alves

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ (2003). Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ (1996). Trabalhou na área de defesa sanitária animal na Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDASC (2006). Em 2007 ingressou no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, tendo atuado na área de inspeção de produtos de origem animal até 2013. Desde então está lotada no Serviço de Insumos e Saúde Animal - SISA, na Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina. Atualmente é responsável pelo Programa Nacional de Sanidade dos Suínos no SISA-SC, Unidade Técnica Virtual - UTV da Divisão de Sanidade dos Suínos - DISS, do Departamento de Saúde Animal do MAPA e ponto focal da epidemiologia e bem-estar animal em SC. Contato: alessandra.alves@agro.gov.br

Ana Maria Dantas de Maio

Jornalista da Superintendência Federal de Agricultura de São Paulo (SFA-SP). Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Bauru. Graduada em Comunicação Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atuou na Embrapa Pantanal (Corumbá-MS) entre 2007 e 2017 e na Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos-SP) entre 2017 e 2021. Contato: ana.maio@agro.gov.br

Claudio Camacho Pereira Menezes

Médico Veterinário no cargo de assistente agropecuário da CATI/CDRS (Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, sediado na Regional de Fernandópolis desde 2008. Mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Câmpus de Jaboticabal no ano de 2001. Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no ano de 1998. Atuou como médico veterinário da Prefeitura Municipal de Turmalina, SP, entre os anos de 2001 e 2008. Contato: claudio.menezes@sp.gov.br

Cláudio Paladini

Músico, compositor, arranjador, produtor musical, diretor musical de Chitãozinho e Xororó, vencedor do Grammy Latino em 2018 como produtor musical do álbum "Elas Em Evidências", da dupla. Ele tem suas músicas em diversas plataformas digitais, tem seu canal no YouTube e está presente nas redes sociais, compartilhando suas experiências de vida com a música. Contato: contato@claudiopaladini.com

Daniele Ares Cavalcante

Médica veterinária formada pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP). Auditora fiscal federal agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Atualmente é chefe do Serviço de Fiscalização de Insumos e Saúde Animal/SP. Contato: daniele.cavalcante@agro.gov.br

Fabio Gregori

Médico veterinário formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP) e pedagogo formado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Realizou mestrado e doutorado em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses pelo Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professor doutor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP). Contato: acme@usp.br

Guilherme Zaha Takeda

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2004); Especialista em Reprodução e Medicina de Animais de Produção pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2006). Trabalhou na Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná por 5 anos e na Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDASC por 5 anos. Atualmente é auditor fiscal federal agropecuário, chefe da Divisão de Sanidade dos Suínos do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Contato: pnss@agro.gov.br

Juan García Díez

Médico veterinário (Universidad de León, Espanha), master em segurança alimentar (Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha), mestrado em biotecnologia alimentar (UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal) e doutorado em Ciências Veterinárias - segurança alimentar (UTAD, Vila Real, Portugal). Desenvolve a sua atividade profissional em sanidade animal e clínica de espécies pecuárias e segurança alimentar. Membro integrado do Centro de Ciência Animal e Veterinária da UTAD como investigador nos âmbitos de segurança alimentar e saúde pública veterinária. Atualmente é docente convidado do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Contato: juangarciadiez@gmail.com

Juliana do Amaral Moreira C. Vaz

Médica veterinária graduada pela Universidade Federal Fluminense. Mestre em Microbiologia e Imunologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É auditora fiscal federal agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento desde 2002. Colabora na Coordenação do Programa de Educação Sanitária da SFA-SP/MAPA. Atualmente, é chefe do Serviço de Operações Especiais da Divisão de Fiscalização e Coerção ao Trânsito Irregular da Coordenação-Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional, do Departamento de Serviços Técnicos, da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA (SOE/DICOT/CGVIGIAGRO/DTEC/SDA/MAPA). Contato: juliana.moreira@agro.gov.br



Luís Fernando Soares Zuin

Docente do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP). Apresenta linhas de pesquisas e extensão universitária voltadas para o desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizado nos territórios rurais. Líder do Grupo de pesquisa Horizonte Rural (Metodologias de Assistência Técnica e Extensão Rural Digital) e do Grupo de Extensão em Comunicação Rural (GECOR). Zootecnista (UNESP-FCAV) com doutorado em Engenharia de Produção (DEP-UFSCar). Contato: lfzuin@usp.br

Maria do Carmo Pessoa Silva

Médica veterinária graduada pela Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina (Udesc-Lages), escola de Medicina Veterinária de Lages. Mestrado em Epidemiologia Veterinária pela Escola de Veterinária da UFMG e doutora em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Londrina. Já atuou como veterinária de campo e epidemiologista da Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná (SEAB-PR). Desde 2015 é auditora fiscal federal agropecuária do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil (MAPA) em Brasília, atualmente na Coordenação de Planejamento e Avaliação Zoossanitária (CGPZ-MAPA). Contato: maria.pessoa@agro.gov.br

Maria Carolina Guido

Médica veterinária da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo desde 2008. Atualmente é diretora do Departamento de Capacitação e Educação em Saúde Única. Atua como responsável pelas ações de Educação Sanitária do Estado de São Paulo na área animal desde 2009. Foi responsável pelo Programa de Sanidade das Abelhas de 2018 a 2021. Mestre e doutora em Reprodução Animal pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). Graduada em medicina veterinária pela FMVZ-USP. Atuou como coordenadora do Curso de Medicina Veterinária da UNIABC (2004 a 2007). Atuou como docente nos cursos de medicina veterinária na Universidade UNIABC (2002 - 2007) e docente em cursos de medicina veterinária de 2000 a 2008. Contato: maria.guido@sp.gov.br

Marianne de Oliveira Silva

Médica veterinária da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CATI/CDRS/SAA/SP). Mestre em Sanidade Animal, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio pelo Instituto Biológico (IB/APTA/SAA/SP) e aperfeiçoamento em Gestão dos Agronegócios pela FIA Business School - Fundação Instituto de Administração - Pensa/USP. Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade de Marília (Unimar). Contato: marianne.silva@sp.gov.br



Masaio Mizuno Ishizuka

Professora titular emérita de epidemiologia das doenças infecciosas da FMVZ-USP; pós-graduada em Matemática e Estatística; doutora em Medicina Veterinária; livre docente em Zoonoses/Saúde Pública Veterinária; professora adjunta em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal; professora titular em epidemiologia das doenças infecciosas; pós-doutorado em Metodologia de Investigação pela Universidade do Japão; especialização em: febre aftosa, raiva, brucelose, manejo de animais de laboratório, modelos experimentais, doenças exóticas, toxoplasmose, legislação de defesa animal. Professora no curso de pós-graduação de epidemiologia geral e saneamento aplicado; epidemiologia das doenças infecciosas, doenças parasitárias e zoonoses; planejamento e gerenciamento de programas de Saúde Animal e saúde pública veterinária; educação em saúde; métodos de investigação epidemiológica; bioestatística. Coordenadora do Comitê de Sanidade Avícola de SP e do Comitê de Sanidade Suídea de SP. Contato: mizuno@usp.br

Maurício Padreni Martani

Médico veterinário formado pela Universidade Paulista (Unip). Ingressou no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 2002. É auditor fiscal federal agropecuário trabalhando na Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado de São Paulo (SFA-SP/MAPA). Atualmente, é responsável no Estado de São Paulo pelo Plano Nacional de Sanidade Suídea - PNSS. Contato: mauricio.martani@agro.gov.br

Miriam Sayuri Sasaki

Médica veterinária formada pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP). Possui pós-graduação em defesa sanitária e inspeção de produtos de origem animal pela Universidade Cândido Mendes. Atualmente é Agente de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Serviço de Fiscalização de Insumos e Saúde Animal/SP do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Contato: miriam.sasaki@agro.gov.br.

Mylena Ayo Maia

Graduanda em Engenharia de Alimentos pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo e membro do grupo de estudos Horizonte Rural (FZEA-USP), responsável pelo desenvolvimento da metodologia pedagógica "Diálogos nos territórios rurais", para ser empregada via Ater Digital. Contato: mylenaayo@usp.br



Newton Nascentes Galvão

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2009); mestrado em Medicina Veterinária pela UFV (2011), no setor de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, área de Inspeção de Produtos de Origem Animal e Microbiologia Veterinária; e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, área de Inspeção de Produtos de Origem Animal (2019). Trabalhou como fiscal estadual agropecuário na defesa sanitária animal do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) (2009-2018). Atualmente é auditor fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e trabalha na Divisão de Sanidade dos Suídeos do Departamento de Saúde Animal - DSA/MAPA. Contato: pnss@agro.gov.br

Paula Andrea de Santis Bastos

Docente do Mestrado em Saúde e Meio Ambiente e da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes). É médica veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), mestre e doutora em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). Apresenta linhas de pesquisa em bem-estar animal, educação em saúde única e medicina veterinária do coletivo. Contato: paulaasbastos@gmail.com

Rana Zahi Rached

Coordenadora e docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e docente da Universidade de Sorocaba (Uniso), nos componentes da área de Saúde Única. Apresenta linhas de pesquisas e extensão universitária voltadas para o desenvolvimento do Agronegócio e de disseminação de informação a produtores e consumidores. Médica veterinária, pós-graduada em qualidade de alimentos (Unicamp), mestre em Sanidade Animal no Agronegócio (Instituto Biológico do Estado de São Paulo) e doutoranda em Ciências Farmacêuticas (Uniso). Contato: rrached@gmail.com

Vera Letticie de Azevedo Ruiz

Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP). Com aprimoramento em medicina veterinária preventiva (FMVZ-USP) e em diagnóstico laboratorial de doenças transmissíveis (Osaka Prefecture University), mestrado em microbiologia (ICB-USP) e doutorado em epidemiologia (FMVZ-USP), atua em linhas de pesquisa e extensão universitária nas áreas de biossegurança, epidemiologia e sistemas de gestão da qualidade, com foco em implantação de planos e comunicação interpessoal. Responsável pelo Laboratório de Doenças Infectoparasitárias de Animais Domésticos. Contato: letticie@usp.br





SUMÁRIO

	Introdução	18
	Histórico da doença no mundo e ações da Defesa no Brasil	23
Parte 1	- Caminhos para ensinar e aprender para a prevenção da PSA	26
	Ambientes e momentos para a comunicação nos territórios rurais	28
	Posturas dos educadores e educandos no campo	30
	Desenvolvimento das ações pedagógicas	32
	Caminhos metodológicos para formar comunidades de produtores rurais em aplicativos de mensagens eletrônica	38
	Parte 2 - Materiais didáticos	40
	Roteiros das mensagens de voz	41
	Roteiros das mensagens de texto	57
	Infográficos	70
	Cartazes (em tamanho A4)	81
	Cartazes para Whatsapp e Telegram	94
	Conclusão	113
	Referências Bibliográficas	115

INTRODUÇÃO

PROFA. MASAIO
MIZUNO ISHIZUKA

A suinocultura de subsistência é um trabalho que está sempre crescendo. Nós, técnicos, queremos ajudar vocês a aumentarem os ganhos:

1. Informando sobre os principais desafios da suinocultura de subsistência;
2. Aprendendo como melhorar a qualidade do local onde criam seus porcos;
3. Ensinando a cuidar dos seus porcos para que adoeçam e morram menos;
4. Orientando para que a alimentação seja segura e os porcos engordem como desejam.

1. INFORMANDO SOBRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA SUINOCULTURA DE SUBSISTÊNCIA

Doenças infecciosas: são muitas as doenças infecciosas transmitidas aos seus porcos [1]:

Doenças transmitidas por alimentos: evitar restos de alimentos de bares, hotéis, restaurantes e até mesmo caseiros. Podem estar contaminados com bactéria, vírus, vermes, etc. Cozinhe-os bem antes de colocar no cocho [2];

Doenças transmitidas por ratos: esta praga transita à noite entre criatórios e de lixões para criatórios. Vale lembrar que o camundongo pode fazer ninhos em seu criatório. Entram em criadouros de porcos e galinhas para buscar água, alimento e abrigo. Se ratos aparecem mortos em seu criatório, tome cuidado porque podem ter adoecido e transmitir doenças para seus porcos. Peça orientação a um veterinário ou na casa agropecuária para controlar. Cuidado! Mata-ratos são venenos para os ratos, cães, gatos e para o homem (atenção com crianças) [2];

Doenças transmitidas por porcos de outros criatórios: não visite outros criatórios porque, se houver doenças transmitidas principalmente por fezes e urina, você poderá levar para seu criatório carreando bactérias ou vírus nos sapatos e barra de calças. Lembre-se de deixar cochos limpos à noite porque podem atrair ratos e outros animais como gatos, cães, aves e moscas [1].

Doenças transmitidas por javalis e suínos asselvajados: esta praga está em todo o Brasil e as doenças dos porcos passam para javalis e dos javalis para seus porcos. Evite sair para caçar e, caso queira, peça orientação ao veterinário do serviço oficial estadual de defesa sanitária animal ou da extensão rural. Se gosta de comer carne de javali, cozinhe ou asse bem e não dê restos para cães e nem jogue em lixões. Caso você aviste javaporco perto de seu criatório, cuidado porque eles são muito agressivos, podem invadir seu criatório e até cruzar com suas porcas adultas. Caso aviste javalis ou javaporcos em seu criatório, reforce a cerca [1].

Doenças transmitidas por moscas: esta praga também não tem limites para voar. As moscas entram em criatórios com doenças e podem levar para seus animais porque seu corpo está sempre contaminado por grande número de bactérias, vírus e ovos de vermes. Como acontece com os ratos, elas entram em criatórios para buscar alimento, água e abrigo [1].

2. APRENDA COMO MELHORAR A QUALIDADE DO LOCAL ONDE CRIA SEUS ANIMAIS [3]

Crie em cercados para não terem contato com animais estranhos, mantendo o piso sempre limpo, alimento em cochos limpos e água em vasilhames também limpos. Tenha um local sombreado para descansarem. O porco não é "porco", eles gostam de locais limpos!

Então, não crie seus porcos soltos para evitar que fiquem aglomerados com outros porcos de criatórios vizinhos, de galinhas, cães, ratos, etc.



3. ENSINANDO O QUE É UMA ALIMENTAÇÃO SEGURA PARA QUE OS PORCOS ENGORDEM COMO DESEJAM [4]

Quando puder, compre ração pronta ou grãos e misture no criatório. Recomendamos para nunca fornecer sobras de alimentos aos porcos. Porém, se tiver que misturar ração e sobra de alimentos de casa, de restaurante ou de hotel, você sempre deverá cozinhar muito bem. Nem sempre a carne que está na sobra está bem cozida. Nunca leve seus porcos para comerem em lixões ou em aterros sanitários.

4. ENSINANDO A CUIDAR DOS SEUS PORCOS PARA DIMINUIR DOENTES E MORTOS [4]

Peça sempre orientação aos extensionistas rurais sobre as vacinas que você deve aplicar. Em tempos de paz, quando as doenças são as de sempre, como diarreia, batedeira com tosse ou espirro, peça ajuda na casa agropecuária onde compra ração e medicamentos. Com certeza terá vendedores amigos que podem lhe orientar.

Se aparecerem muitos animais doentes com sintomas que nunca viu, como fezes com sangue, manchas vermelhas na pele, várias porcas abortando,

leitões morrendo, avise imediatamente o serviço oficial estadual que uma doença diferente apareceu.

SUCESSO A TODOS !!!!!



HISTÓRICO DA DOENÇA NO MUNDO E AÇÕES DA DEFESA NO BRASIL

PROFA. MASAIO
MIZUNO ISHIZUKA

A peste suína africana (PSA) se originou do leste e sul da África, transmitida pelo carrapato *Ornithodoros moubata*, que habita tocas de javalis (*Phacochoerus africanus*), mecanismo original de transmissão. Atualmente, existem outros ciclos de transmissão sem a participação de javalis, principalmente o ciclo doméstico decorrente do intenso comércio de animais [5].

a. **1920 - na África:** iniciou no Quênia [6], disseminando-se para sete países do sul e leste da África, África Subsaariana e chegando ao oeste da África na década de 1950, onde permanece endêmica causando impacto socioeconômico na produção e comercialização [7].

b. **1957-1970 - na Europa:** o vírus do genótipo I, endêmico no oeste da África, disseminou-se para Portugal em 1957 e 1960, possivelmente através de resíduos de aeronave contendo carne contaminada com vírus da PSA e enviados para alimentação de suínos. Permanece endêmica apenas na Itália (Sardenha), pois foi erradicada com sucesso na Península Ibérica [8].

c. **Década de 70 - no Caribe** (Haiti e República Dominicana) [8].

d. **1978 - 1984 - no Brasil** [9]: vírus introduzido por resíduos de alimentação de aeronave proveniente da região ibérica [8]. **Lição aprendida:** a ocorrência da PSA no Brasil teria sido de menor intensidade se a população e os médicos veterinários estivessem preparados para as ações de emergência. Recomendável realizar programas de educação em saúde e simulações periódicas em ações de emergência sanitária.

HISTÓRICO DA DOENÇA NO MUNDO E AÇÕES DA DEFESA NO BRASIL

PROFA. MASAIO
MIZUNO ISHIZUKA

Fatores epidemiológicos determinantes para a ocorrência da PSA no Brasil:

- 1) aumento significativo de focos na Europa;
- 2) intensificação dos intercâmbios comerciais e turísticos entre o Brasil e os países afetados (Espanha e Portugal);
- 3) deficiente controle da peste suína clássica no Brasil, que se caracterizou pelo desconhecimento da situação sanitária do setor de produção suína brasileira.

Razões explicativas da ocorrência da PSA no Brasil: ocorrência de 2.384 casos na Espanha, 864 em Portugal e 24 na Itália, além da intensificação do trânsito internacional no Brasil, Ilha de Malta, República Dominicana e Haiti.

Investigação:

- 1) no foco primário, o proprietário recebia ilegalmente restos de alimento provenientes de voos internacionais do aeroporto próximo ao Rio de Janeiro, recém-inaugurado, e que ainda não dispunha de forno crematório para a destruição de restos de alimentos;
- 2) sinais clínicos observados foram compatíveis com PSA subaguda com baixa mortalidade e lesões compatíveis com a PSA aguda;
- 3) a granja com o foco primário localizava-se próxima à rodovia Rio de Janeiro - São Paulo e sul de Minas Gerais, onde existia um posto de gasolina que atendia caminhoneiros. Neste local havia a presença de caminhões transportando suínos para São Paulo e Minas Gerais, inclusive os animais provenientes da granja foco;
- 4) diagnóstico confirmatório realizado no Laboratório de Referência para a América localizado em Plum Island, nos EUA [10];
- 5) no Brasil o diagnóstico foi realizado no Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

6) os focos secundários eram em granjas que alimentavam suínos, à semelhança do foco primário, com resíduos de alimentos;

7) diante dos primeiros casos de mortalidade, o proprietário vendeu alguns suínos a caminhoneiros que abasteciam naquele posto e que, supõe-se, tenha sido o foco primário nos estados receptores, ou seja, São Paulo e Minas Gerais;

8) no foco primário foram adotadas medidas emergenciais com o sacrifício de todos os animais existentes, destruição das instalações, desinfecção, desinsetização e vazio sanitário;

9) a fase de emergência perdurou de 1978 a 1979, tendo sido detectados 224 focos, 66.966 animais sacrificados e indenização de US\$ 2.118.257,00.

Resumo:

a) **1978:** data de ocorrência do surto no Brasil;

b) foco primário: município de Paracambi/RJ;

c) origem do surto em restos de alimento de aeronave utilizados na alimentação de suínos;

d) características epidemiológicas do vetor da PSA de moderada patogenicidade e baixa virulência (15% de mortalidade);

e) nº de focos: 223 focos de 1978 a 1979;

f) focos secundários: norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul;

g) nº de amostras de soros examinadas: 2.840;

h) último caso em 05/12/1981;

i) 67.000 animais sacrificados;

j) 54.000 amostras processadas em laboratório pelas técnicas de Hemadsorção em cultura de leucócitos (HAD), Imunofluorescência direta (IFD) em cortes de tecidos (FATS), IFD em cultivo celular, Imunoelctroosmoforese (IEIF) e Imunofluorescência indireta (IFI);

k) positivos pela FATS;

l) declaração de país livre em 05/12/1984.

m) **1980:** detectado em **Cuba**

n) **1984 e 1985:** na **França** e na **Bélgica**, respectivamente.

o) **2007-2019 - Europa:** 1º relato na Geórgia, provavelmente pela introdução de suínos infectados (vírus genótipo II) oriundos do leste da África por via marítima, cujos resíduos podem ter sido ingeridos por javalis e suínos selvagens; o vírus atravessou a região do Cáucaso, chegando à Rússia e disseminou-se para um amplo território do norte e leste em razão da:



- 1) intensa movimentação de pessoas - região de conflitos;
- 2) precárias práticas de produção e de biossegurança;
- 3) não indenização dos produtores;
- 4) ausência de rastreabilidade dos suínos;
- 5) produtores se desvencilhando pela venda rápida dos suínos infectados para evitar surpresas no transporte de animais com restrição de movimentação;
- 6) disseminação dramática chegou ao oeste da Rússia, Ucrânia e Belarus em 01/2014, incluindo descrição do 1º caso em javalis da Comunidade Europeia, Estônia, Letônia, Lituânia e Polônia;
- 7) Em 2018 a doença atinge República Checa, Hungria, Romênia, Bulgária e Rússia Asiática (região de Kaliningrad), Ucrânia e Maldivas;
- 8) 2018, na Bélgica, foram relatados casos na fronteira com França e Luxemburgo em javalis e produtos cárneos contaminados;



9) Em 2018, a Romênia enfrentou a doença em criações de suínos de subsistência e alguns casos de javalis [8];

10) Na China [11] ocorreram diversos surtos até totalizar, em 08/04/2019, 32 surtos [12];

11) Em 2019 chega à Mongólia e ao Vietnã [8].

p) **2021** - República Dominicana:

1) início em 30/06/2021;

2) em suínos domésticos de subsistência;

3) dois focos primários;

4) confirmação laboratorial em 27/07/2021 (Laboratório de Referência de Plum Island/EUA);

5) 842 animais acometidos e sacrificados;

6) Medidas profiláticas implementadas: zoneamento; vigilância na área externa à zona de vigilância e de proteção; sacrifício sanitário; controle de movimentação interna ao país; inspeção ante e pós morte; desinfecção; quarentena [12].

q) **2021- Haiti:**

1) confirmação do diagnóstico em 20/09/2021;

2) origem do foco - República Dominicana;

3) em suínos domésticos de subsistência;

4) número de focos: dois (cerca de um mês após o 1º caso notificado na República Dominicana) [12].



CAMINHOS PARA ENSINAR E APRENDER PARA A PREVENÇÃO DA PSA

A prevenção de qualquer doença contagiosa é uma construção de um coletivo de pessoas. Não seria diferente no caso da prevenção da chegada da peste suína africana (PSA) no Brasil. Este livro oferece um caminho que irá mobilizar as pessoas, quando trilhado por meio de processos de ensino-aprendizagem dialógicos e com criticidade, visando a construção conjunta de uma realidade que seja realmente socioeconômica e ambientalmente sustentável. Os seus elementos constitutivos são fundamentais para o desenvolvimento de ações pedagógicas e dos materiais didáticos voltados para os territórios rurais, os quais buscam vivenciar relações horizontalizadas com as vozes equipotentes entre os interlocutores. Neste sentido, tanto educadores como educandos buscam construir conjuntamente os ambientes interacionais dialógicos. Quando nos referimos às pessoas que serão os educadores e educandos, estamos nos referindo aos profissionais que atuam na produção agropecuária (ex. agente de fiscalização e extensionistas rurais), os produtores rurais, seus familiares e funcionários. Uma relação construída por meio de ações e atividades pedagógicas em que esses grupos de pessoas que vivem e trabalham no campo serão educadores e educandos. Neste livro vamos chamar este profissional que atua nos territórios rurais de técnicos educadores [13][14][15][16][17][18].



AMBIENTES E MOMENTOS PARA A COMUNICAÇÃO NOS TERRITÓRIOS RURAIS

Atualmente, a comunicação nos territórios rurais é realizada de forma híbrida (presencial e remota na propriedade rural), quando observamos as formas, conteúdos e caminhos que as informações percorrem nesses locais. As formas das mensagens dizem respeito ao tipo de mídia que será utilizada na oferta da informação, como textos, figuras, vídeos e mensagens de voz. Cabe ao técnico educador planejar conteúdos que serão trabalhados com os seus interlocutores, como no caso deste livro sobre as formas de prevenção da peste suína africana. Quanto aos caminhos comunicacionais que podem ser utilizados pelo educador, podemos ter as seguintes combinações ao levarmos em consideração o local, momento do encontro e tecnologia utilizada [14] [19][20]: presencial no campo, síncrono e analógico; presencial no campo, síncrono e digital; remoto no campo, assíncrono e analógico; remoto no campo, assíncrono e digital; e presencial no ambiente digital de comunicação e síncrono no tempo.

Este livro e seus conteúdos poderão ser utilizados em todos esses caminhos educacionais que ocorrem em todas essas formas de encontros.



©Claudio Menezes

POSTURAS DOS EDUCADORES E EDUCANDOS NO CAMPO

O ato de ensinar no campo não pode ser visto como uma ação do educador para evidenciar um erro na atividade realizada pelo educando. A ação de ensinar e também aprender vai além, primeiro, pela leitura de mundo (dos territórios rurais) que antecede a da palavra (no nosso caso, as recomendações para a prevenção à PSA). Para que ocorra a leitura do mundo, o educador busca interagir de forma não hierárquica e aberta com o educando. Essa postura dialógica do educador se revela na atividade constante de pensar e repensar a sua prática pedagógica, pois cada um dos seus educandos irá apresentar um caminho próprio durante o ensino. O educador busca, na escuta atenta da fala do educando, os conteúdos e as formas de ensino que serão empregados na sua prática pedagógica. Como no caso deste livro, o principal caminho comunicacional empregado para o seu processo pedagógico é o aplicativo de mensagem eletrônica, o WhatsApp. Este local interacional apresenta um potencial significativo para o desenvolvimento de relações dialógicas. Grupos compostos de técnicos educadores e produtores rurais podem proporcionar um ambiente pedagógico de uma "sala de aula aberta", onde o diálogo é aberto entre os participantes. Dúvidas, indagações, contrapontos e inovações são expostos para que todo o coletivo possa contribuir com a busca por soluções, novos encaminhamentos e proposições. O potencial de comunicação deste aplicativo é significativo para as pessoas que trabalham e vivem no campo, por causa da aproximação dos falantes e sua instantaneidade na transmissão das mensagens. Neste novo ambiente comunicacional, o técnico educador e produtor rural devem ser sujeitos ativos durante todos os seus processos de ensino-aprendizagem, ambos sendo educador e educando. [13][14][15][16][17][18].

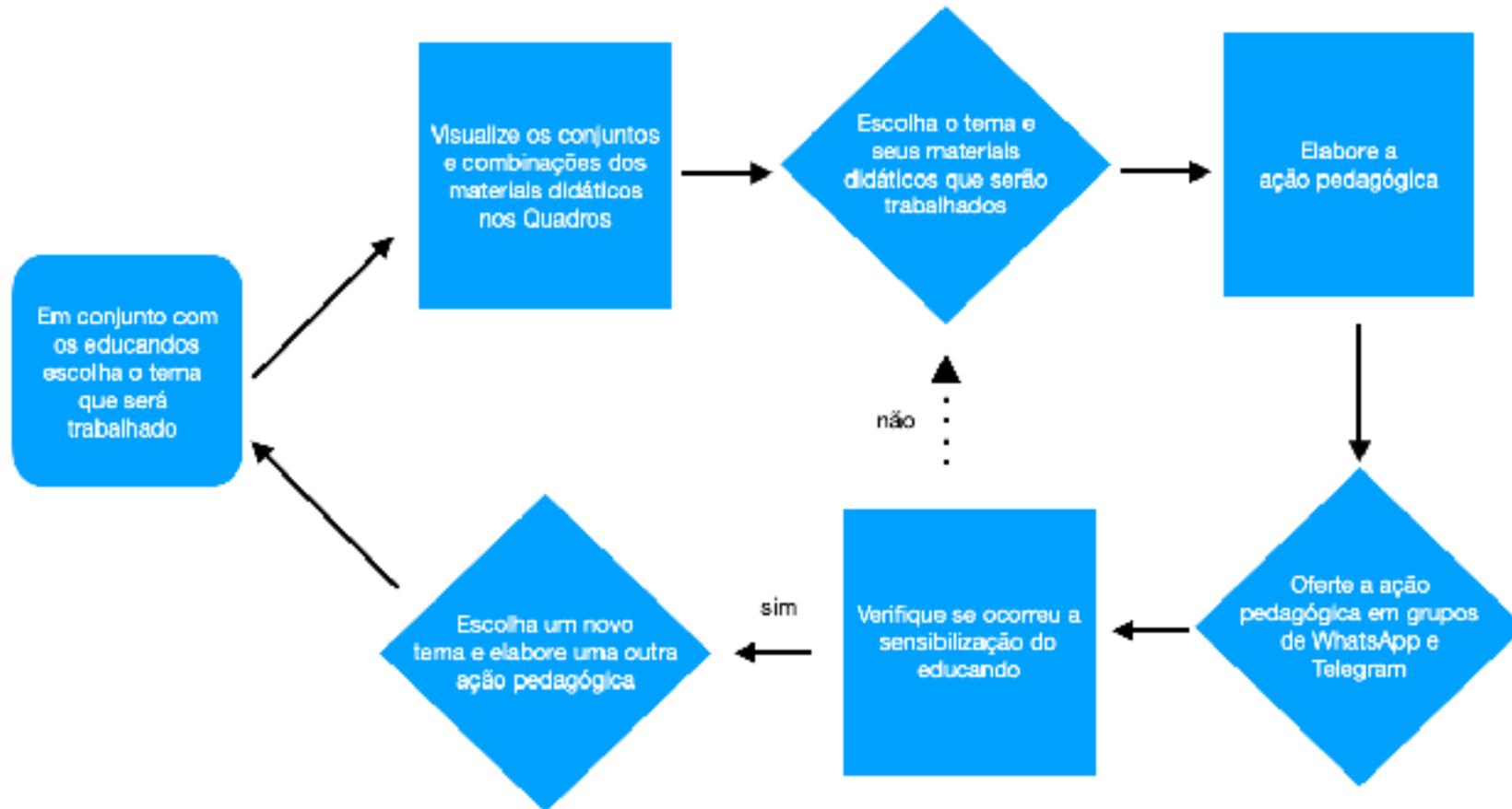


DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Cabe ao técnico educador, durante a etapa de planejamento, determinar como será o processo de ensino e aprendizagem nos territórios rurais onde trabalha. Ele buscará conhecer no seu educando e no local onde vive e trabalha um conjunto de elementos ligados a sua conectividade, interatividade, acessibilidade, grau de educação e letramento digital. De forma ampla, a conectividade diz respeito ao lugar onde acessa a rede com internet, sua qualidade de sinal e os aplicativos que utiliza para essa atividade. Quanto aos elementos que compõem a interatividade, o técnico educador procura conhecer quem da família do agricultor acessa com mais frequência a rede, quais os momentos do dia que realiza essa atividade, entre outros. A acessibilidade ocorre por meio do estágio da capacidade física do agricultor em interagir com as mídias produzidas nos seus aparelhos eletrônicos. Por exemplo: agricultores idosos que apresentam catarata, prejudicando a qualidade da visão, irão preferir receber e interagir com mensagens de voz. Neste caso, o técnico educador deverá evitar o envio de fotos, vídeos e mensagens de textos [13][14][15][16][17][18].

O técnico educador, ao pensar sua prática pedagógica, busca conhecer no educando o seu grau de estudo formal e letramento digital e se questiona: o agricultor irá entender os conteúdos trabalhados nos materiais didáticos? Quais serão a amplitude e profundidade do letramento digital do interlocutor? Ele é capaz de interagir com os aparelhos eletrônicos e aplicativos utilizados na nossa comunicação? Essas e outras questões devem ser refletidas pelo técnico educador e pelas pessoas que vivem e trabalham no campo, para planejarem de forma conjunta as ações pedagógicas e a escolha de seus materiais didáticos, como se pode observar na Figura 1 [19][20].

Figura 1 - Sugestão de atividades para o planejamento e confecção das ações pedagógicas e materiais didáticos para o ensino à prevenção da peste suína africana no campo



Quadro 1 - Combinações de ações pedagógicas e materiais didáticos para uso nos processos de ensino-aprendizagem nos territórios rurais

Tema	Mensagem de Voz	Mensagem de Texto	Infográfico	Cartaz
Conhecendo a peste suína africana	<u>MV1</u> , <u>MV2</u>	<u>MT1</u>	<u>INFO1</u>	<u>CART 1</u> , <u>CART 2</u> , <u>CART 3</u> , <u>CART W/T2</u> , <u>CART W/T5</u>
Medidas preventivas para viagem ao exterior e retorno ao Brasil	<u>MV3</u>	<u>MT2</u>	<u>INFO2</u>	<u>CART4</u>
Biosseguridade: a prevenção na propriedade rural	<u>MV4</u> , <u>MV5</u> , <u>MV6</u> , <u>MV7</u>	<u>MT3</u> , <u>MT4</u>	<u>INFO3</u> , <u>INFO4</u>	<u>CART2</u> , <u>CART5</u> , <u>CART6</u> , <u>CART11</u> , <u>CART W/T1</u> , <u>CART W/T3</u> , <u>CART W/T4</u> , <u>CART W/T6</u> , <u>CART W/T7</u> , <u>CART W/T8</u> , <u>CART W/T9</u>
Como identificar um animal suspeito de PSA?	<u>MV8</u>	<u>MT5</u>	<u>INFO5</u>	<u>CART7</u>
O que fazer em caso de suspeita?	<u>MV9</u>	<u>MT6</u>	<u>INFO6</u>	<u>CART8</u>

Fonte: adaptado de [19][20]



Quadro 2 - Combinações de ações pedagógicas e materiais didáticos para uso nos processos de ensino-aprendizagem nos territórios rurais

Tema	Mensagem de Voz	Mensagem de Texto	Infográfico	Cartaz
VIGIAGRO: a importação de suínos e produtos de origem animal	<u>MV10</u>	<u>MT7</u>	<u>INFO7</u>	<u>CART9</u>
Javalis: como evitar o contato com seus porcos?	<u>MV11</u>	<u>MT8</u>	<u>INFO8</u>	<u>CART10, CART W/T12</u>
Controladores de javalis	<u>MV12</u>	<u>MT9</u>	<u>INF08</u>	<u>CART10, CART W/T12</u>
Medidas de prevenção na granja de suínos	<u>MV13</u>	<u>MT10</u>	<u>INFO9</u>	<u>CART11, CART W/T10, CART W/T11, CART W/T13, CART W/T14, CART W/T15</u>
Medidas de prevenção em portos, aeroportos e fronteiras secas	<u>MV14</u>	<u>MT11</u>	<u>INF07</u>	<u>CART9</u>
Sobre o foco de peste suína africana que ocorreu no Brasil	<u>MV15</u>	<u>MT12</u>	<u>INF10</u> <u>INF10b</u>	<u>CART12</u>

Fonte: adaptado de [19][20]



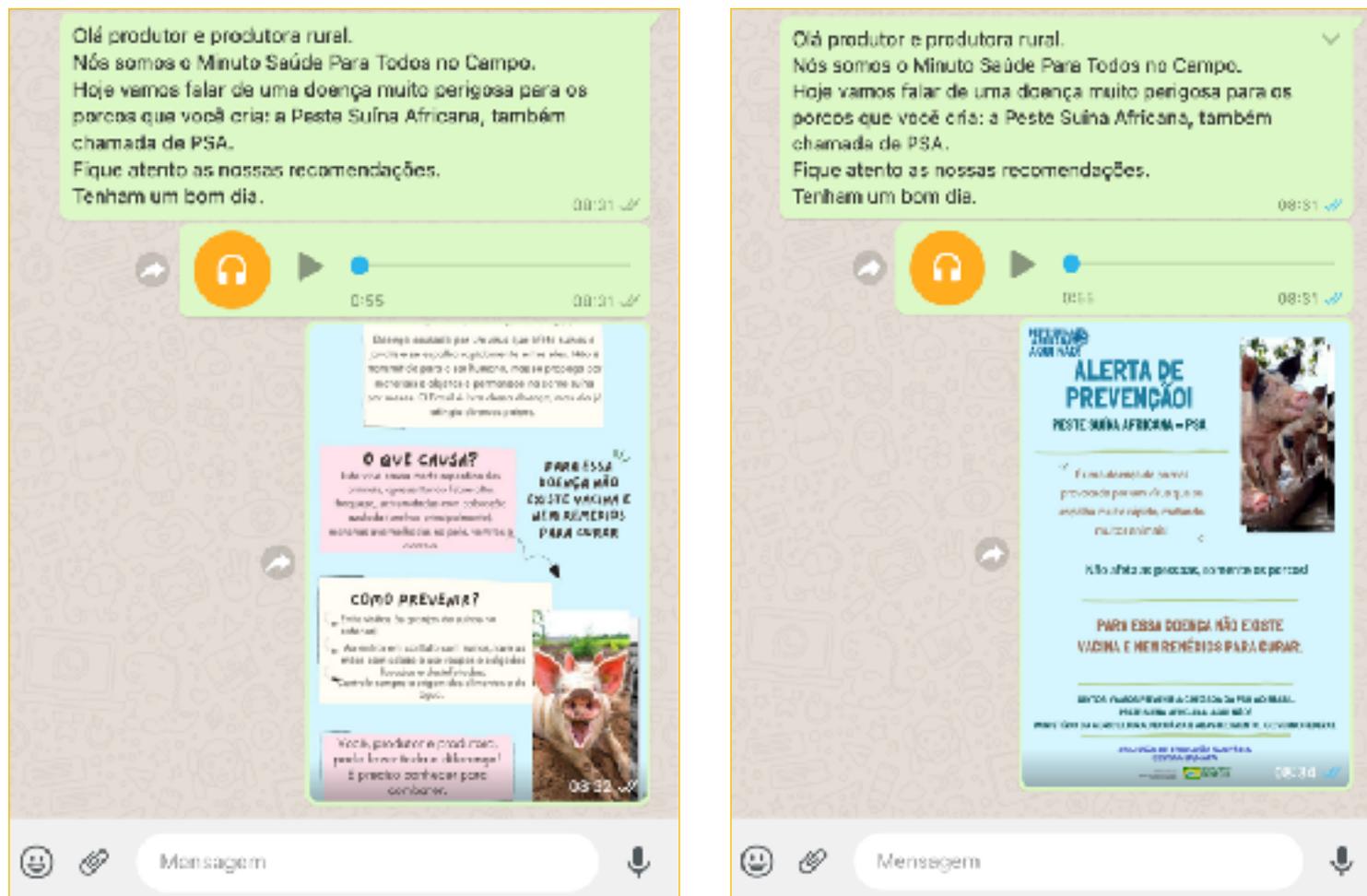
Na Figura 2, encontram-se algumas formas de envio via WhatsApp das mídias com as ações pedagógicas para os produtores rurais, familiares e funcionários. Nossa sugestão para a elaboração das ações pedagógicas seria iniciar as comunicações nos grupos de WhatsApp dos produtores rurais com a seguinte mensagem de abertura [19][20]:

Olá produtor e produtora rural.
Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo.
Hoje vamos falar de uma doença muito perigosa para os porcos que você cria: a peste suína africana, também chamada de PSA.
Fique atento às nossas recomendações.
Tenha um bom dia.

Depois viriam os materiais didáticos selecionados para a ação pedagógica.



Figura 2- Propostas de formas e maneiras de envio via WhatsApp das mídias com as ações pedagógicas para os produtores rurais, familiares e funcionários



Fonte: adaptado de [19][20]



CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA FORMAR COMUNIDADES DE PRODUTORES RURAIS EM APLICATIVOS DE MENSAGENS ELETRÔNICAS

Para a oferta do conjunto de ações pedagógicas presentes neste livro para as pessoas que vivem e trabalham no campo, nós sugerimos um conjunto de atividades e encaminhamentos procedimentais. Essas atividades buscam a formação de comunidades de agricultores em aplicativos de mensagens eletrônicas, como WhatsApp e Telegram, voltadas para o processo de ensino-aprendizagem para a prevenção da PSA no campo [19][20]:

- Primeira atividade: o técnico educador deverá realizar um encontro (presencial ou remoto) com os produtores, em que, por meio de uma palestra ou roda de conversa, serão apresentados este livro e seus conteúdos. Neste momento, deve identificar o grau de conhecimento do público sobre o tema trabalhado;
- Segunda atividade: durante este encontro, propor a formação de um grupo de caráter voluntário no WhatsApp com os produtores no tema trabalhado na palestra, identificando as limitações técnicas e interacionais dos interessados;
- Terceira atividade: iniciar a oferta das ações pedagógicas e seus respectivos materiais didáticos no grupo de WhatsApp;
- Quarta atividade: no grupo de WhatsApp, tentar estimular um olhar crítico nos participantes, por meio da prática de questionamentos. Verificar se as recomendações presentes nos materiais didáticos poderão ser realmente utilizadas em suas rotinas produtivas e também nas demais atividades de suas vidas;
- Quinta atividade: verificar se ocorreu sensibilização dos produtores rurais no tema trabalhado junto aos educandos, mudando as suas atitudes e prevenindo a doença nos animais;
- Sexta atividade: ao terminar de ofertar todo o conjunto de materiais didáticos, o técnico educador poderá produzir as suas próprias mídias, como por exemplo, podcasts com os agricultores do grupo, pesquisadores, professores, entre outros sujeitos.

Neste livro encontram-se conjuntos de mensagens de voz, infográficos e cartazes direcionados às pessoas que vivem e trabalham no campo para a prevenção da peste suína africana nos territórios rurais. O material poderá ser enviado por mensagens de texto de aplicativos (WhatsApp e Telegram), outras redes sociais e outra mídias. Fica a seu critério combinar as mensagens de voz e infográficos. As mensagens de voz tiveram locução realizada por Miriam Sayuri Sasaki e Maria Carolina Guido, ficando a cargo de Sérgio Pastor a edição e finalização. A música utilizada é de autoria de Cláudio Paladini [20]. São gratuitas a reprodução e distribuição das mensagens de voz e dos infográficos, sendo proibido o seu uso comercial. **Os infográficos, cartazes, mensagens de voz e texto não podem ser alterados, nem utilizados em partes para outras produções.** Salienta-se que o material é pedagógico para fins educativos e recomenda-se, assim, a citação da fonte quando utilizado.

MATERIAIS DIDÁTICOS

- Mensagens de voz
- Mensagens de texto
- Infográficos
- Cartazes em tamanho A4
- Cartazes para WhatsApp/Telegram

Roteiros das mensagens de voz



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 1

MV1. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Hoje vamos falar de uma doença muito perigosa para os porcos que você cria: a peste suína africana, também chamada de PSA. Ela é causada por um vírus, que se espalha muito rápido entre os porcos e javalis. É importante dizer que essa doença não afeta as pessoas, somente os porcos. Mas as pessoas podem carregar o vírus nas suas roupas, sapatos, veículos, materiais e equipamentos. Até o momento, não existe vacina para prevenir nem remédios para curar. Caso a PSA entre na sua criação, ela pode matar muitos porcos. E os que sobreviverem deverão ser eliminados para garantir que a doença não se espalhe. Preocupamos com você e sua produção, por isso, se tiver alguma dúvida, procure a Secretaria de Agricultura do seu município ou fale com o técnico de sua confiança. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 2

MV2. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Você sabia que uma das formas de entrada do vírus da peste suína africana em países livres, como o Brasil, é pelo fornecimento aos porcos de restos de alimentos contaminados e sem tratamento térmico? Por isso, nunca forneça aos porcos restos de comida sem cozimento ou restos de alimentos vindos dos portos, aeroportos ou outros locais de entrada de animais e pessoas de outros países. E nunca deixe seus animais se alimentarem em lixões. O barato pode sair caro! Proteja seus animais! **Juntos vamos prevenir a chegada desta doença ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 3

MV3 - Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Você tirou férias e vai viajar para outro país? Se na viagem você visitar alguma zona rural, lembre-se de tomar alguns cuidados para não trazer o vírus da peste suína africana para o nosso país. Ela se espalha facilmente entre os porcos e mata a maioria dos animais doentes. Não existe, até o momento, vacina ou remédio. Por isso, não visite criações de porcos e não traga produtos que possam conter carne suína como salsicha, presunto, salames, linguiças e outros embutidos. Antes de viajar, procure informações no VIGIAGRO, que é a Unidade do Ministério da Agricultura que está nos pontos de ingresso no Brasil. **Juntos vamos impedir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 4

MV4. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Hoje vamos falar sobre como prevenir a entrada de doenças na sua propriedade, como a peste suína africana, também chamada de PSA. Para isso, a palavra mais importante é **CONTROLE**. Você terá que controlar a entrada de pessoas na sua propriedade, sejam elas funcionários, clientes e até mesmo amigos e familiares! Elas não devem ter passado por outra criação de porcos no mesmo dia em que forem visitar você. Avise a todos desse procedimento de segurança. E sabe por que tanto cuidado? Os microrganismos que provocam doenças podem estar nas rodas dos carros e nas roupas e sapatos das pessoas que te visitam. Lave e desinfete as rodas e carrocerias dos veículos que tiverem que entrar na granja. Tenha roupas e calçados para usar somente na granja. Evite emprestar ou pegar emprestado materiais e equipamentos de outras propriedades. Se não for possível, lave-os e desinfete-os antes de entrarem na sua granja. Quando você comprar porcos para a sua criação, tente saber sobre a saúde e a origem deles. Na dúvida, peça orientação ao seu técnico de confiança. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 5

MV5. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. A peste suína africana, também chamada de PSA, ainda não chegou ao nosso país, mas isso pode acontecer se não houver prevenção! Uma porta de entrada são os alimentos que damos aos porcos. Essa doença já entrou no Brasil há mais de 40 anos, por meio de restos de comida de um avião de um país onde existia a doença. O criador pegou a comida que sobrou do voo e deu para seus porcos, infectando-os. Por isso, a importância de nunca dar para os seus animais as sobras de comida de restaurantes, portos, aeroportos e rodoviárias. Também não deixe que seus animais se alimentem em lixões. Caso precise adquirir ração para seus animais, verifique se está comprando de um estabelecimento com registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Lembre-se: na dúvida consulte o técnico da sua confiança. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 6

MV6. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Em algumas regiões do Brasil o javali e outros porcos de vida livre vêm causando muita dor de cabeça para os produtores rurais. Eles invadem a sua propriedade para se alimentar das plantações e restos de comida das casas e animais de produção e até cobrem as porcas em cio. Você deve manter esses animais longe da sua propriedade, pois eles podem transmitir a peste suína africana e outras doenças para a sua criação. Mantenha sua criação cercada e não deixe seus porcos soltos. Se verificar a presença de javalis ou porcos de vida livre na sua região, informe ao serviço veterinário oficial mais próximo. Consulte um técnico para identificar a melhor forma para fazer isso.

Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal. [5][6][7][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 7

MV7. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Hoje vamos falar sobre o que fazer quando um animal morre na nossa propriedade. O animal morto pode transmitir várias doenças para nós e para outros animais. Uma delas é a peste suína africana, que afeta porcos e javalis. Essa doença ainda não existe no Brasil, mas, se entrar no país, poderá causar um prejuízo enorme na sua criação e ao nosso país! Então, quando um animal morrer, retire-o imediatamente do contato com outros animais, para depois enterrar em local apropriado ou colocar na compostagem. Se muitos animais morrerem, informe imediatamente o serviço veterinário oficial. Caso tenha alguma dúvida, consulte sempre o serviço veterinário oficial mais próximo e o órgão ambiental da sua cidade ou de seu estado para te orientar sobre o melhor lugar na sua propriedade para enterrar os animais. Para evitar danos ao meio ambiente e para evitar que o vírus se espalhe. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][12][21][22]



Como identificar um animal suspeito de peste suína africana?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 8

MV8. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Hoje vamos falar sobre como você pode identificar os principais sinais clínicos da peste suína africana nos seus animais. Essa doença é causada por um vírus que se transmite rapidamente entre os suínos. Você verá que as patas, orelhas e rabo terão uma cor meio azulada. O corpo poderá ter várias manchas vermelhas. Os animais podem apresentar febre bem alta (40°C a 42°C), fraqueza, vômitos, diarreia e podem ficar amontoados e parar de comer. Na maioria das vezes, o animal doente morre muito rápido, entre sete e dez dias após a infecção. Essa doença não tem cura nem vacina. Mantenha os animais suspeitos em isolamento e avise o serviço veterinário oficial imediatamente. O mais importante é se prevenir para que ela não passe nem perto de seus animais! **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][12][21][22]



O que fazer em caso de suspeita?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 9

MV9. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Você tem algum porco doente na sua propriedade e desconfia que ele esteja com a peste suína africana? A nossa primeira recomendação é falar imediatamente com o serviço veterinário oficial mais próximo. Esse relato de suspeita da doença é obrigatório para todas as pessoas. Confiamos na sua participação voluntária para a prevenção dessa doença. Como ela se transmite muito rápido, quanto mais cedo comunicarmos nossa suspeita, melhor para todos! **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 10

MV10. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Você sabia que uma das formas de entrada do vírus da peste suína africana em países livres, como o Brasil, é por meio da entrada de animais doentes e de produtos de origem suína não autorizados? O VIGIAGRO - Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional - do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - atua na inspeção e fiscalização de animais, vegetais e seus produtos nos portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais. O objetivo é trabalhar para evitar a entrada de animais doentes e produtos contaminados com o vírus da peste suína africana. Uma série de controles e fiscalizações é feita para evitar danos aos rebanhos nacionais, certificando a segurança dos produtos e animais importados e evitando prejuízos à economia brasileira. O Ministério da Agricultura está fazendo a sua parte, faça você também. Não importe animais e produtos de origem suína de forma ilegal. Seja responsável! Só transporte animais dentro do Brasil com a Guia de Trânsito Animal (GTA) e não adquira produtos clandestinos. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 11

MV11. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. A peste suína africana é uma doença contagiosa, causada por um vírus que afeta porcos e javalis e pode ser transmitida pelo contato direto com animais doentes. Não permita o contato dos porcos de sua criação com javalis. Você sabia que o javali não é originário do Brasil? Ele veio de outro país para ser criado aqui, mas alguns fugiram e se espalharam por grande parte do Brasil. São animais grandes, que podem chegar a 270 kg, e seus filhotes possuem cores variadas e pelos em listras. Em alguns lugares eles comem e estragam as plantações de milho e cana-de-açúcar, comem ovos de aves nativas e fuçam nascentes de água, causando grandes prejuízos econômicos e na natureza. Neste caso, eles podem também se aproximar da sua criação em busca de alimentos ou cruzar com porcos domésticos em cio. Mantenha esses animais longe da sua criação, cercado sua granja, para que eles não infectem seus porcos com doenças. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 12

MV12. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. A peste suína africana, também chamada de PSA, é uma doença contagiosa e mortal que ataca os suínos e javalis. Não existe vacina nem tratamento contra essa doença. Ela está presente em vários países causando enormes perdas econômicas. Para prevenir a entrada do vírus da PSA no Brasil, é importante estarmos atentos. Você sabia que o javali pode transmitir essa doença para os nossos suínos? Existe um grupo de pessoas devidamente cadastradas, os Controladores de Espécies Exóticas Invasoras, que têm um papel fundamental na vigilância da peste suína africana e outras doenças. Caso você realize esse trabalho, fique atento se o animal que capturou está com sinais dessa doença. Para isso, verifique se ele está com as orelhas, patas ou focinho azulados, manchas vermelhas na pele ou com comportamento alterado. Caso suspeite da doença, não transporte este animal e, se possível, mantenha-o isolado de outros animais! Comunique o mais rápido possível o serviço veterinário oficial mais próximo. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][8][12][21][22]

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 13

MV13. Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. 1. Não transporte seus porcos e nem receba animais transportados sem a Guia de Trânsito Animal; 2. Faça sempre quarentena para os porcos que você adquiriu fora da sua propriedade; 3. Nunca alimente os porcos com sobras de comida sem cozimento; 4. Não deixe que os porcos de sua propriedade tenham contato com javalis ou com porcos de vida livre; 5. Evite compartilhar materiais e equipamentos com outras granjas, mas se isso não for possível, realize limpeza e desinfecção destes antes de entrarem na sua granja. Caminhões só podem entrar limpos e desinfetados; 6. Caso apareça algum porco com sinais de PSA, informe imediatamente o serviço veterinário oficial; 7. Em caso de morte de um animal, ele deve ser retirado imediatamente do contato com outros animais. Se suspeitar que a morte foi causada por peste suína africana, informe imediatamente o serviço veterinário oficial. Mantenha a carcaça isolada, sem acesso de outros animais ou pragas. Caso isso não seja possível, coloque a carcaça na composteira ou consulte o órgão ambiental do seu município para saber onde enterrá-la. 8. Tenha roupas e calçados para usar somente na granja. 9. Evite a entrada de visitas, amigos ou parentes na sua granja. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [3][4][5][6][7][8][12][21][22]

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 14

MV14. Olá viajantes que estão retornando ao Brasil. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Viajar é muito bom e voltar para casa é melhor ainda. Você sabia que pode trazer doenças para os animais do Brasil ao voltar de viagens internacionais? Hoje vamos falar da peste suína africana, também chamada de PSA. É uma doença que está próxima do Brasil e pode causar sérios prejuízos aos nossos produtores. A PSA é uma doença viral que acomete suínos domésticos e javalis, mas não é transmitida às pessoas. Se você compra produtos cárneos suínos como linguiça, salame, salsicha ou presunto de países onde a peste suína africana está presente, você pode trazer junto o vírus desta doença. Para trazer produtos de origem animal do exterior, consulte antes o VIGIAGRO (unidade do Ministério da Agricultura em pontos de ingresso no Brasil) ou verifique a lista de produtos autorizados a entrar no Brasil no site do Ministério da Agricultura. Ajude a prevenir o ingresso desta e de outras doenças no Brasil! **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [5][6][7][8][12][21][22]

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 15

MV15 - Olá, produtor e produtora rural! Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Somos um país livre de peste suína africana e devemos continuar assim, porque essa doença traz muitos prejuízos à produção animal e à economia do país. Em 1978, essa doença entrou no Brasil e vou te contar como foi: ela foi identificada nos animais de uma propriedade situada em Paracambi, no estado do Rio de Janeiro, que oferecia aos suínos a "mangonga", ou seja, restos de comida de aviões de diversas linhas aéreas, inclusive daquelas vindas de Portugal e Espanha, países que tinham peste suína africana naquela época. Desse foco inicial da doença, surgiram mais 223 outros comunicados até o final de 1979 nas regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul. Na época foram sacrificados quase 67 mil suínos, uma perda de 44 milhões de dólares. Vale ressaltar que o Brasil somente foi considerado livre da peste suína africana em 5 de dezembro de 1984. Foram seis anos para o Brasil ficar livre dessa doença. Nós não queremos que isso aconteça novamente, não é?! **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [23]

Roteiros das mensagens de texto



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 1

MT1 -Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Você já ouviu falar da peste suína africana? Chamada de PSA, é uma doença causada por um vírus que afeta suínos e javalis e se espalha rapidamente entre eles. Apesar de não ser transmitida para o ser humano, este pode carregar o vírus na roupa, nos sapatos, nos veículos e em materiais e equipamentos. O vírus também sobrevive por meses em alimentos feitos com carne de porco, podendo ser transmitido aos animais que se alimentarem de restos de comida. A PSA causa grandes perdas econômicas para os produtores de suínos por não existir vacina nem tratamento contra ela e por causar a morte da maioria dos animais acometidos. O Brasil é livre dessa doença, mas ela já atingiu diversos países do mundo, inclusive do continente americano. Caso a PSA entre no Brasil, todos os suínos doentes e seus contatos precisarão ser sacrificados e eliminados. As propriedades deverão ser interditadas para evitar que a doença se espalhe para outras criações e, assim, proteger nossos rebanhos de suínos. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o MAPA, vem reforçando as medidas de prevenção nos portos e aeroportos do Brasil, alertando os viajantes e inspecionando as bagagens em busca de materiais de risco para os animais. **Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 2

MT2 - Olá! Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Vai viajar para o exterior? Que bom! Ao retornar, tome cuidado para não trazer o vírus da peste suína africana com você! Veja como prevenir que ele venha de carona na sua bagagem:

1. Evite visitas às granjas de suínos no exterior, principalmente em países com a doença.
2. Quando retornar ao Brasil, evite contato com suínos por uns dias. Mas, se for necessário, antes lave as mãos com sabão e use roupas e calçados lavados e desinfetados.
3. Não traga produtos que possam conter carne suína! O vírus pode sobreviver por meses nesses alimentos. Na dúvida, procure o VIGIAGRO, que é a unidade do Ministério da Agricultura nos pontos de ingresso no Brasil. Viajante, você é um dos responsáveis pela segurança do rebanho suíno brasileiro.

Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não!
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal. [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 3

MT3 - Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. O tema de hoje é: adoção de medidas que previnem a entrada de doenças na criação de suínos! Pequenas ações que protegem o seu negócio. Vamos lá?

1. Controle sempre a origem dos alimentos e da água para evitar que sejam fonte de transmissão de doenças aos animais;
2. Compre somente rações fabricadas por estabelecimentos com registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Este número de registro constará na embalagem do produto;
3. Nunca forneça restos de alimentos contendo produtos não cozidos aos seus porcos;
4. Em caso de morte de um animal, retire-o imediatamente do contato com os outros, pois ele pode ser uma fonte de contaminação. Nunca deixe um suíno morto no ambiente;
5. Nesse caso, avise imediatamente o serviço veterinário oficial para investigar as possíveis causas da morte.
6. Mantenha sua criação cercada para evitar a entrada de outros animais domésticos e de animais silvestres e selvagens, principalmente javalis e porcos asselvajados . Uma cerca reforçada poderá ajudar.

Peça ajuda ao seu médico veterinário para criar um plano de biosseguridade adaptado à sua granja. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 4

MT4 - Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Hoje vamos continuar falando sobre a adoção de medidas que previnem a entrada de doenças na criação de suínos! Pequenas ações que ajudam a proteger o seu negócio. Vamos lá?

1. Controle a entrada de visitas e de seus funcionários. Eles podem ter ido a outras propriedades, e, sem perceber, trazer doenças para a sua criação;
2. Controle a entrada de veículos. Se não puder impedir a sua entrada, eles devem ser limpos e desinfetados antes de entrar na propriedade, como por exemplo, com o uso de rodolúvios;
3. Controle a entrada de outros suínos na sua propriedade. Eles podem transmitir doenças para seus animais, mesmo que pareçam estar saudáveis;
4. Só adquira reprodutores de uma Granja de Reprodutores Suídeos Certificada (GRSC);
5. Informe seus funcionários, familiares e visitantes sobre essas medidas por meio de avisos fixados em locais visíveis, que ajudarão a recordar todas estas orientações que falamos.

Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não!
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal. [[3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



Como identificar um animal suspeito de peste suína africana?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 5

MT5 - Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. A peste suína africana, também chamada de PSA, é uma doença contagiosa causada por um vírus que atinge os suínos e javalis e tem causado muitos prejuízos nos países onde ocorre. Ela ainda não chegou ao Brasil, mas já foi identificada nas Américas. Para que ela não cause danos à criação brasileira, precisamos estar atentos à saúde dos nossos animais. Os principais sinais da doença são: morte repentina dos animais, febre alta, fraqueza, animais amontoados, extremidades (principalmente orelhas) com coloração azulada, manchas avermelhadas na pele, vômitos e diarreia. Qualquer suspeita deve ser comunicada rapidamente ao serviço veterinário oficial. Assim, conseguiremos evitar que ela se espalhe para outros locais. A saúde do nosso rebanho depende de cada produtor! **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



O que fazer em caso de suspeita?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 6

MT6 - Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. A notificação de qualquer animal suspeito de peste suína africana é obrigatória para todo cidadão, bem como para todo profissional da área de saúde animal, laboratórios de diagnóstico e instituições de ensino e pesquisa. É muito importante que você, produtor ou produtora rural, comunique imediatamente ao serviço veterinário oficial do seu estado qualquer caso de animal suspeito. Um fiscal estadual irá à sua propriedade para examinar seus animais e passar orientações para evitar que a doença se espalhe. Não tenha receio de pedir ajuda. Faça isso antes que a doença se espalhe e todos os suínos fiquem doentes. Muito importante: mantenha os animais suspeitos em isolamento. Não visite nenhuma outra criação de suínos e nem permita visitas na sua propriedade para evitar a disseminação da doença. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 7

MT7 - Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Você sabia que uma das formas de entrada do vírus da peste suína africana em países livres, como o Brasil, é por meio da introdução de animais doentes e de produtos de origem suína não autorizados? O VIGIAGRO - sistema de vigilância agropecuária Internacional - do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - atua na inspeção e fiscalização de animais, vegetais e seus produtos nos portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais. Esse trabalho tem o objetivo de evitar a entrada de animais doentes e produtos contaminados com o vírus da peste suína africana. Uma série de controles e fiscalizações é feita para evitar danos aos rebanhos nacionais, certificando a segurança dos produtos e animais importados e evitando prejuízos à economia brasileira. O Ministério da Agricultura está fazendo a sua parte, faça você também. Não importe animais e produtos de origem suína de forma ilegal. Seja responsável! Só transporte animais dentro do Brasil com a Guia de Trânsito Animal (GTA) e não adquira produtos clandestinos. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 8

MT8 - Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. A peste suína africana, também chamada de PSA, é uma doença causada por um vírus que se espalha rapidamente entre suínos e javalis e que tem causado muitos prejuízos em países onde ela ocorre. Esta doença pode ser transmitida pelo contato direto com animais doentes. Então, evite o contato dos suínos de sua criação com porcos de vida livre, mantendo seus animais confinados em instalações ou, pelo menos, cercados. O javali é uma espécie exótica invasora que está presente em vários estados brasileiros, causando grandes prejuízos econômicos, ambientais e de saúde pública, e pode transmitir outras doenças ao homem. O javali também pode transmitir a peste suína africana aos seus animais. Fique atento! **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 9

MT9 - Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. A peste suína africana é uma doença altamente contagiosa e mortal que acomete suínos e javalis e para a qual não existe vacina nem tratamento. Ela está presente em vários países causando muitos prejuízos e, recentemente, chegou às Américas. Até agora, o Brasil tem se mantido livre da doença, mas é importante estarmos atentos para prevenir a entrada do vírus no Brasil. Se você é um controlador de espécies exóticas invasoras (CEEI), seu papel é fundamental na vigilância da peste suína africana e de outras doenças! Se encontrar um javali morto, não transporte nem manipule a carcaça e informe imediatamente ao serviço veterinário oficial o local exato onde ela se encontra. Se encontrar um javali com comportamento alterado ou com focinho, patas e orelhas com coloração azulada e manchas vermelhas na pele, comunique imediatamente o serviço veterinário oficial e, se possível, mantenha-o isolado de outros animais. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 10

MT10 - Olá produtor e produtora rural. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. 1. Não transporte seus porcos e nem receba animais transportados sem a Guia de Trânsito Animal; 2. Faça sempre quarentena para os porcos que você adquiriu fora da sua propriedade; 3. Nunca alimente os porcos com sobras de comida; 4. Não deixe que os porcos de sua propriedade tenham contato com javalis ou com porcos de vida livre; 5. Evite compartilhar materiais e equipamentos com outras granjas, mas se isso não for possível, realize limpeza e desinfecção destes antes de entrarem na sua granja. Caminhões só podem entrar limpos e desinfetados; 6. Caso apareça algum porco com sinais de doença, informe imediatamente o serviço veterinário oficial; 7. Em caso de morte de um animal, ele deve ser retirado imediatamente do contato com outros animais. Se suspeitar que a morte foi causada por alguma doença, informe imediatamente o serviço veterinário oficial. Mantenha a carcaça isolada, sem acesso de outros animais ou pragas até a chegada do serviço veterinário oficial. Caso isso não seja possível, ou se o serviço veterinário oficial não chegar até 12 horas após a morte do animal, coloque a carcaça na composteira ou consulte o órgão ambiental do seu município para saber onde enterrá-la. 8. Tenha roupas e calçados para usar somente na granja. 9. Evite a entrada de visitas, amigos ou parentes na sua granja. **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 11

MT11 - Olá viajantes que estão retornando ao Brasil. Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Viajar é muito bom e voltar para casa é melhor ainda. Você sabia que pode trazer doenças para os animais do Brasil ao voltar de viagens internacionais? Hoje vamos falar da peste suína africana, também chamada de PSA. É uma doença que está próxima do Brasil e pode causar sérios prejuízos aos nossos produtores. A PSA é uma doença viral que acomete suínos domésticos e javalis, mas não é transmitida às pessoas. Se você compra produtos cárneos suínos como linguiça, salame, salsicha ou presunto de países onde a peste suína africana está presente, você pode trazer junto o vírus desta doença. Para trazer produtos de origem animal do exterior, consulte antes o VIGIAGRO (unidade do Ministério da Agricultura em pontos de ingresso no Brasil) ou verifique a lista de produtos autorizados a entrar no país no site do Ministério da Agricultura. Ajude a prevenir o ingresso desta e de outras doenças no Brasil! **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 12

MT12 - Olá, produtor e produtora rural! Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo. Somos um país livre de peste suína africana e devemos continuar assim, porque ela traz muitos prejuízos à produção animal e à economia do país. Em 1978, essa doença entrou no Brasil e vou te contar como foi: ela foi identificada nos animais de uma propriedade situada em Paracambi, no estado do Rio de Janeiro, que oferecia aos suínos a "mangonga", ou seja, restos de comida de aviões de diversas linhas aéreas, inclusive daquelas vindas de Portugal e Espanha, países que tinham peste suína africana naquela época. Desse foco inicial da doença, surgiram mais 223 outros comunicados até o final de 1979 nas regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul. Na época foram sacrificados quase 67 mil suínos, uma perda de 44 milhões de dólares. Vale ressaltar que o Brasil somente foi considerado livre da peste suína africana em 5 de dezembro de 1984. Foram seis anos para o país ficar livre dessa doença. Nós não queremos que isso aconteça novamente, não é?! **Juntos vamos prevenir a chegada da peste suína africana ao Brasil. Peste suína africana, aqui não! Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal.** [23]



Infográficos



Infográfico 1

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Fonte: [12][21][22][5][6][7]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

É uma doença de porcos provocada por um vírus que se espalha muito rápido, matando muitos animais!

O QUE É? DE ONDE VEM?

Doença causada por um vírus que afeta suínos e javalis e se espalha rapidamente entre eles. Não é transmitida para o ser humano, mas se propaga por materiais e objetos e permanece na carne suína por meses. O Brasil é livre dessa doença, mas ela já atingiu diversas países.

O QUE CAUSA?

Este vírus causa morte repentina dos animais, apresentando febre alta, fraqueza, extremidades com coloração azulada (principalmente), manchas avermelhadas na pele, vômitos e diarreia.

PARA ESSA DOENÇA NÃO EXISTE VACINA E NEM REMÉDIOS PARA CURAR

COMO PREVENIR?

- Evite visitas às granjas de caixas no exterior;
- Após entrar em contato com suínos, lave as mãos com sabão e use roupas e calçados lavados e desinfetados;
- Controle sempre a origem dos alimentos e da água.

Você, produtor e produtora, pode fazer toda a diferença! É preciso conhecer para combater.

Agora que você conhece e sabe dos perigos da PSA, faça sua parte!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CER/SEPA-SR/MAPA

BRASIL

Infográfico 2

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Fonte: [12][21][22][5][6][7]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

Aprenda algumas medidas de biosegurança ao retornar do exterior!

OLÁ, AMIGA PRODUTORA E AMIGO PRODUTOR RURAL!

Nós somos o **Minuto Saúde Para Todos no Campo** trazendo informações importantes para você sobre a peste suína africana!

DICAS PARA EVITAR QUE SEU RETORNO AO BRASIL TRAGA A PSA PARA O PAÍS!

1. EVITE O CONTATO

Evite visitas às granjas de suínos no exterior, principalmente em países que tenham a doença!

⚠️ Mas, se for necessário, antes lave as mãos com sabão e use roupas e calçados limpos e desinfetados. E não entre em contato com suínos!

2. NÃO TRAGA PRODUTOS QUE POSSAM CONTER CARNE SUÍNA

O vírus pode sobreviver por meses nesses alimentos. Na dúvida, procure a **VIACRO**, que é a unidade do Ministério da Agricultura nas portas de ingresso no Brasil.

PARA ESSA DOENÇA NÃO EXISTE VACINA E NEM REMÉDIOS PARA CURAR

VIAJANTE, VOCÊ É UM DOS RESPONSÁVEIS PELA SEGURANÇA DO REBANHO SUÍNO BRASILEIRO.

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CRS/SPA-SR/MAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

BRASIL

Infográfico 3

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Fonte: [12][21][22][5][6][7]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

Biossegurança: a prevenção na propriedade rural!

OLÁ, AMIGA PRODUTORA E AMIGO PRODUTOR RURAL!

Nós somos o **Minuto Saúde Para Todos no Campo** trazendo informações importantes para você sobre a nova praga em suínos: a peste suína africana!

ADOÇÃO DE MEDIDAS QUE PREVINEM A ENTRADA DE DOENÇAS NA CRIAÇÃO DE SUÍNOS! PEQUENAS AÇÕES QUE PROTEGEM O SEU NEGÓCIO

- Controle a entrada de visitantes e de seus funcionários. Não aceite lerão e outros animais domésticos, nem presentes, frutas, doces ou para a criação;
- Controle a entrada de veículos. Se não puder impedir a sua entrada, eles devem ser limpos e desinfetados antes de entrar na propriedade, como por exemplo, usar o uso de sacolinhas;
- Controle a entrada de outros suínos na sua propriedade. Eles podem transmitir doenças para seus animais, mesmo que pareçam estar saudáveis;
- Se adquirir repórter leve de uma Direção de Reprodutores Suínos Certificada (DRSC);
- Informe seus funcionários, familiares e visitantes sobre a PSA, mas não fale para mais de outras pessoas em locais abertos, que ajudaria a recordar todas estas orientações que falamos.

Agora que você conhece a saba dos perigos da PSA, faça sua parte!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CRUNA-SINAPE

BRASIL

Infográfico 4

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Fonte: [12][21][22][5][6][7]

PESTE SUÍNA AFRICANA – PSA

Biossegurança: o que fazer quando um animal morre em sua propriedade?

OLÁ, AMIGA PRODUTORA E AMIGO PRODUTOR RURAL!

Você soma o **Minuto Saúde Para Todos no Campo** trazendo informações importantes para você sobre a nova praga em nosso país: a peste suína africana!

VOCÊ SABIA?

O seu animal pode transmitir várias doenças para nós e para outros animais, como a PSA, que afeta porcos e javalis!

SE MUITOS ANIMAIS MORREREM, INFORME IMEDIATAMENTE O SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL.



É QUANDO O ANIMAL MORRER?

Quando um animal morre, retire imediatamente do campo com outros animais, para depois enterrar em local apropriado ou colocar na compostagem.

CASO TENHA ALGUMA DÚVIDA, CONSULTE SEMPRE O SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL MAIS PRÓXIMO E O ÓRGÃO AMBIENTAL DA SUA CIDADE PARA SE ORIENTAR COMO PROCEDER E EVITAR DANOS AO MEIO AMBIENTE E QUE O VÍRUS SE ESPALHE.

Agora que você conhece o saber dos perigos da PSA, faça sua parte!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/CSA-GR/MAPA

BRASIL

Infográfico 5

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Fonte: [12][21][22][5][6][7]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

Como identificar um animal suspeito de peste suína africana?

OLÁ, AMIGA PRODUTORA E AMIGO PRODUTOR RURAL!

Nós somos o **Minuto Saúde Para Todos no Campo** trazendo informações importantes para você sobre a nova doença em suínos: a peste suína africana!

OS PRINCIPAIS SINTOMAS DA DOENÇA

A PSA ainda não chegou ao Brasil E, para evitar que ela se instale no país, devemos nos atentar à saúde dos animais! Veja os sintomas:



Morte repentina dos animais, febre alta, fraqueza, animais amarelados, extremidades (principalmente orelhas) com coloração azulada, manchas vermelhadas na pele, vômitos e diarreia.

Qualquer suspeita deve ser comunicada rapidamente ao serviço veterinário oficial.

Agora que você conhece e sabe dos perigos da PSA, faça sua parte!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/MAPI



Infográfico 6

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Fonte: [3][4]; [6][7][8][9][12][21][22]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA – PSA

○ que fazer em caso de suspeita?!

OLÁ, AMIGA PRODUTORA E AMIGO PRODUTOR RURAL!

Nós somos o **Minuto Saúde Para Todos no Campo** trazendo informações importantes para você sobre uma séria doença em suínos: a peste suína africana!

NOTIFIQUE E PEÇA AJUDA!

A notificação de qualquer animal suspeito de peste suína africana é obrigatória para todo cidadão e para todo profissional da saúde!

Comunique imediatamente ao serviço veterinário oficial do seu estado qualquer caso de animal suspeito.

Muito importante: mantenha os animais suspeitos em isolamento.

Não visite nenhuma outra criação de suínos e nem permita visitas na sua propriedade para evitar a disseminação da doença!



Agora que você conhece e sabe dos perigos da PSA, faça sua parte!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA CES/SFA-S/MPA

BRASIL

Infográfico 7

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Fonte: :[3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

VIGIAGRO: A Importação de suínos e produtos de origem suína

OLÁ, AMIGA PRODUTORA E AMIGO PRODUTOR RURAL!

Não somos o **Minuto Saúde Para Todos no Campo** trazendo informações importantes para você sobre uma séria doença em suínos: a peste suína africana!

NO MANEJO DA GRANJA
Uma das formas de entrada do vírus da Peste Suína Africana no Brasil é por meio da introdução de animais doentes e de produtos de origem suína não autorizados!

Por isso, o **VIGIAGRO** – Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional atua na inspeção e fiscalização de animais, vegetais e seus produtos nos portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais, trabalhando para evitar a entrada de animais doentes e produtos contaminados com o vírus da peste suína africana!

Só transporte animais dentro do Brasil com o **Guia de Trânsito Animal (GTA)** e não aduane produtos clandestinos.

NÃO IMPORTE ANIMAIS E PRODUTOS DE ORIGEM SUÍNA DE FORMA ILEGAL. SEJA RESPONSÁVEL!

Agora que você conhece e sabe dos perigos da PSA, faça sua parte!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-GR/MAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
BRASIL

Infográfico 8

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Fonte:[12][21][22][5][6][7][8]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

Atenção aos Javalis!

OLÁ, AMIGA PRODUTORA E AMIGO PRODUTOR RURAL!

Não somos o **Minuto Saúde Para Todos no Campo** trazendo informações importantes para você sobre uma séria doença em suínos: a **peste suína africana!**

A DOENÇA SE PROPAGA ATRAVÉS DO CONTATO DIRETO COM ANIMAIS DOENTES!

Os javalis também ajudam a propagar a doença!

Evite o contato dos suínos de sua criação com porcos de vida livre, mantendo seus animais confinados em instalações ou, pelo menos, cercados! Javali é uma espécie exótica invasora que está presente em vários estados brasileiros, causando grandes prejuízos econômicos, ambientais e de saúde pública, e pode transmitir outras doenças ao homem.

Se encontrar um javali morto, não transporte, nem manipule a carcaça e informe imediatamente ao serviço veterinário ativo e o local exato onde ela se encontra!



Agora que você conhece e sabe dos perigos da PSA, faça sua parte!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/MAPA

SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA ANIMAL
SNDIA/MS

SEMPRE EM PARTELA
BRASIL

Infográfico 9

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Fonte: [12][21][22][5][6][7]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

Medidas de prevenção na granja de suínos

OLÁ, AMIGA PRODUTORA E AMIGO PRODUTOR RURAL!

Nós somos o **Mínuto Saúde Para Todos no Campo** trazendo informações importantes para você sobre uma séria doença em suínos: a peste suína africana!

PRODUTOR E PRODUTORA RURAL, SIGA A REGRA!

- ▶ Não transporte seus porcos e nem receba animais transportados sem o Guia de Tráfego Animal.
- ▶ Faça sempre quarentena para os porcos que você adquire fora da sua propriedade e nunca alimente os porcos com sobras de comida.
- ▶ Não deixe que os porcos da sua propriedade tenham contato com javalis ou com porcos de rua livre.

- ▶ Desinfete material, equi parvencos e caminhões que precisam de outras granjas!
- ▶ Caso aponte algum porco com sinais de doença, informe imediatamente o serviço veterinário oficial.
- ▶ Tenha roupas e calçados para usar somente na granja e entre visitas!

Dessa forma, você ajuda a proteger seu plantel, o país e também colabora para não prejudicar seus negócios.

SE SUSPEITAR QUE A MORTE DE UM ANIMAL FOI CAUSADA PELA PSA, INFORME IMEDIATAMENTE O SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL, MANTENDO A CERCADA ISOLADA.

Agora que você conhece o sabe dos perigos da PSA, faça sua parte!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SPA-SP/MAPA

PARTEZINHO DO BRASIL

Infográfico 10

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Fonte: [23]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

Sobre o foco da peste suína africana que ocorreu, no passado, no Brasil.

OLÁ, AMIGA PRODUTORA E AMIGO PRODUTOR RURAL!

Nós somos o **Minuto Saúde Para Todos no Campo** trazendo informações importantes para você sobre a nova praga em suínos: a peste suína africana!

EM 1978, A PSA TROUXE PREJUÍZOS À ECONOMIA E PRODUÇÃO ANIMAL NO BRASIL

A peste suína africana foi identificada nos animais de uma propriedade situada em Paracambi, no estado do Rio de Janeiro, que oferecia aos suínos a "manganga", ou seja, restos de comida de animais de diversas linhas aéreas!

Desse foco inicial da doença, surgiram mais 223 outros comunicados até o final de 1979 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

NA ÉPOCA, FORAM SACRIFICADOS QUASE 67 MIL SUÍNOS, UMA PERDA DE 44 MILHÕES DE DÓLARES.

O Brasil demorou 6 anos para erradicar a doença, evitando livre da PSA somente em 1984!

Agora que você conhece e sabe dos perigos da PSA, faça sua parte!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SR/MAPIA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

REPUBLICA
FEDERAL DO
BRASIL



PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

Sobre o foco da peste suína africana que ocorreu, no passado, no Brasil.

OLÁ, AMIGA PRODUTORA E AMIGO PRODUTOR RURAL!

Nós somos o **Minuto Saúde Para Todos no Campo** trazendo informações importantes para você sobre uma séria doença em suínos: a peste suína africana!

EM 1978, A PSA TROUXE PREJUÍZOS À ECONOMIA E PRODUÇÃO ANIMAL NO BRASIL

A peste suína africana foi identificada nos animais de uma propriedade situada em Paracambi, no estado do Rio de Janeiro, que oferecia aos suínos a "manganga", ou seja, restos de comida de outros de diversas linhas aéreas!

Desse foco inicial da doença, surgiram mais 223 outros comunicados até o final de 1979 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

NA ÉPOCA, FORAM SACRIFICADOS QUASE 67 MIL SUÍNOS, UMA PERDA DE 44 MILHÕES DE DÓLARES.

O Brasil demorou 6 anos para erradicar a doença, evitando livre da PSA somente em 1984!

Agora que você conhece e sabe dos perigos da PSA, faça sua parte!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SR/MAPIA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

REPUBLICA
FEDERAL DO
BRASIL



Cartazes em tamanho A4



Cartaz 1

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia
Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes
Fonte:[12][21][22][5][6][7]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

É uma doença de porcos provocada por um vírus que se espalha muito rápido, matando muitos animais!

Não afeta as pessoas, somente os porcos!

PARA ESSA DOENÇA NÃO EXISTE VACINA E NEM REMÉDIOS PARA CURAR.

JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Cartaz 2

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia
Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes
Fonte: [12][21][22][5][6][7]



**PESTE SUÍNA AFRICANA
AQUI NÃO!**

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA – PSA

**PARA ESSA DOENÇA NÃO EXISTE
VACINA E NEM REMÉDIOS PARA CURAR.**

Adote medidas de biosseguridade para evitar que a PSA
entre em seu plantel e mate seus animais.

Procure orientações com seu técnico de confiança ou com o
técnico da Defesa Sanitária Animal de seu Estado.

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO.

JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/MAPA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Cartaz 3

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Foto: Canva

Fonte: [12][21][22][5][6][7]



PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA – PSA

ATENÇÃO!

NUNCA forneça restos de alimentos sem cozimento!
NUNCA deixe os porcos se alimentarem em lixões
O barato pode sair caro!

PARA ESSA DOENÇA NÃO EXISTE VACINA E NEM REMÉDIOS PARA CURAR.

**JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/HAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO 

Cartaz 4

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Foto: Maria Carolina Guido

Fonte:[3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

AO RETORNAR DO EXTERIOR, TOME CUIDADO PARA NÃO TRAZER O VÍRUS DA PSA COM VOCÊ! VEJA COMO EVITAR QUE ELE VENHA DE CARCNA NA SUA BAGAGEM

SAIBA COMO SE PREVENIR!

1. Evite visitas às granjas de suínos no exterior, principalmente em países com a doença;
2. Quando retornar ao Brasil, evite contato com suínos por uns dias. Mas, se for necessário, antes lave as mãos com sabão e use roupas e calçados lavados e desinfetados;
3. Não traga produtos que possam conter carne suína! O vírus pode sobreviver por meses nesses alimentos. Na dúvida, procure o VIGIAGRO, que é a unidade do Ministério da Agricultura nos pontos de ingresso no Brasil. Viajante, você é um dos responsáveis pela segurança do rebanho suíno brasileiro.

JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SPA-SP/NAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

REPÚBLICA
FEDERAL DO
BRASIL

Cartaz 5

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Foto: Maria Carolina Guido

Fonte: [12][21][22][5][6][7]



PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA – PSA

ADOÇÃO DE MEDIDAS QUE PREVINEM A ENTRADA DE DOENÇAS!
PEQUENAS AÇÕES QUE PROTEGEM O SEU NEGÓCIO.

1. Controle a entrada de visitas e de seus funcionários. Eles podem ter ido a outras propriedades, e, sem perceber, podem trazer doenças para a sua criação;
2. Controle a entrada de veículos. Se não puder impedir a sua entrada, eles devem ser limpos e desinfetados antes de entrar na propriedade, como por exemplo, com o uso de rodolúvios;
3. Controle, também, o acesso de outros suínos na sua propriedade. Eles podem transmitir doenças para seus animais, mesmo que pareçam saudáveis;
4. Só adquira reprodutores de uma Granja de Reprodutores Suídeos Certificada (GRSC);
5. Informe seus funcionários, familiares e visitantes sobre essas medidas por meio de avisos fixados em locais visíveis, que ajudarão a recordar todas estas orientações.

**JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/ISA EP/MAPIA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Cartaz 6

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia
Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes
Fonte: [12][21][22][5][6][7]



PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA – PSA

BIOSSEGURIDADE: O QUE FAZER QUANDO UM ANIMAL MORRE EM SUA PROPRIEDADE?

O animal morto pode transmitir várias doenças para nós e para outros animais, como a PSA que afeta porcos e javalis!

Quando um animal morrer, retire-o imediatamente do contato com outros animais, para depois enterrar em local apropriado ou colocar na compostagem.

Caso tenha dúvida, consulte sempre o serviço veterinário oficial mais próximo e o órgão ambiental da sua cidade para se orientar como proceder e evitar danos ao meio ambiente e para evitar que o vírus se espalhe.

SE MUITOS ANIMAIS HERREREM, INFORME INEDIATAMENTE O SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL.

**JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
СЕС/СРА СРМАРА

SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA ANIMAL
SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA VEGETAL

PESTICIDAS
BRASIL

Cartaz 7

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia
Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes
Fonte:[3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]



PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA – PSA

COMO IDENTIFICAR UM ANIMAL SUSPEITO DE PESTE SUÍNA AFRICANA?

A PSA ainda não chegou ao Brasil! Para evitar que ela se instale no país, devemos nos atentar à saúde dos animais!

OS PRINCIPAIS SINAIS DA DOENÇA SÃO:

Morte repentina dos animais, febre alta, fraqueza, animais amontoados, extremidades (principalmente orelhas) com coloração azulada, manchas avermelhadas na pele, vômitos e diarreia.

QUALQUER SUSPEITA DEVE SER COMUNICADA IMEDIATAMENTE AO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL.

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO.

JUNTO VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SEA-SE/MAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
BRASIL

Cartaz 8

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia
Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes
Fonte: [3][4][5][6][7][8][9][12][21][22]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?

NOTIFIQUEI E NÃO TENHA RECEIO DE PEDIR AJUDA!

A notificação de qualquer animal suspeito de peste suína africana é obrigatória para todo cidadão e para todo profissional da saúde!

COMUNIQUE IMEDIATAMENTE AO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL DO SEU ESTADO QUALQUER CASO DE ANIMAL SUSPEITO.

Muito importante: mantenha os animais suspeitos em isolamento. Não visite nenhuma outra criação de suínos e nem permita visitas na sua propriedade para evitar a disseminação da doença

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO.

JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL. PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CEE/SFA/SP/MA/PA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

BRASIL

Cartaz 9

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Foto: Maria Carolina Guido

Fonte: [12][21][22][5][6][7]



PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA – PSA

VIGIAGRO: A IMPORTAÇÃO DE SUÍNOS E PRODUTOS DE ORIGEM SUÍNA

Uma das formas de entrada do vírus da peste suína africana no Brasil é por meio da entrada de animais doentes e de produtos de origem suína não autorizados!

NÃO IMPORTE ANIMAIS E PRODUTOS DE ORIGEM SUÍNA DE FORMA ILEGAL. SEJA RESPONSÁVEL!

O VIGIAGRO - Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional - atua na inspeção e fiscalização de animais, vegetais e seus produtos nos portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais. Trabalha para evitar a entrada de animais doentes e produtos contaminados com o vírus da peste suína africana!

SÓ TRANSPORTE ANIMAIS DENTRO DO BRASIL COM A GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL (GTA) E NÃO ADQUIRA PRODUTOS CLANDESTINOS.

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO.

**JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SF/MAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO 

Cartaz 10

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Fonte: [12][21][22][5][6][7][8]



**PESTE SUÍNA AFRICANA
AQUI NÃO!**

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA – PSA

CONTROLADORES DE JAVALI

**A DOENÇA SE PROPAGA ATRAVÉS DO CONTATO DIRETO
COM ANIMAIS DOENTES**

Se encontrar um javali morto, não transporte nem manipule a carcaça e informe imediatamente ao serviço veterinário oficial o local exato onde ela se encontra. Se localizar um javali com comportamento alterado ou com focinho, patas e orelhas com coloração azulada e manchas vermelhas na pele, comunique imediatamente o serviço veterinário oficial e, se possível, mantenha o isolado de outros animais!

O JAVALI TAMBÉM PODE TRANSMITIR A PESTE SUÍNA AFRICANA AOS SEUS ANIMAIS!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO.

**JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/MA/PA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO 

Cartaz 11

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia

Foto: Maria Carolina Guido

Fonte:[12][21][22][5][6][7]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA - PSA

MEDIDAS DE PREVENÇÃO NA GRANJA DE SUÍNOS

PRODUTOR E PRODUTORA RURAL, SIGAM A REGRA!

- Caso apareça algum porco com sinais de doença, informe imediatamente o Serviço Veterinário Oficial.
- Em caso de morte de um animal, ele deve ser retirado imediatamente do contato com outros animais. Se suspeitar que a morte foi causada por alguma doença, informe imediatamente o serviço veterinário oficial. Mantenha a carcaça isolada.
- Tenha roupas e calçados para usar somente na granja.
- Evite a entrada de visitas, amigos ou parentes na sua granja.

JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/3PA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

PESTE SUÍNA AFRICANA
AQUI NÃO!

Cartaz 12

Arte: Canva Print/Mylena Ayo Maia
Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes
Fonte:[23]

PESTE SUÍNA AFRICANA AQUI NÃO!

ALERTA DE PREVENÇÃO!

PESTE SUÍNA AFRICANA – PSA

SOBRE O FOCO DE PESTE SUÍNA AFRICANA QUE OCORREU NO PASSADO NO BRASIL

EM 1978, A PSA TROUVE PREJUÍZOS À ECONOMIA E PRODUÇÃO ANIMAL NO BRASIL

A peste suína africana foi identificada nos animais de uma propriedade situada em Paracambi, no estado do Rio de Janeiro, que oferecia aos suínos a "mangonga", ou seja, restos de comida de aviões de diversas linhas aéreas! Desse foco inicial da doença, surgiram mais 223 outros comunicados até o final de 1979 nas regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul. Na época, foram sacrificados quase 67 mil suínos, uma perda de 44 milhões de dólares!

O BRASIL DEMOROU 6 ANOS PARA ERRADICAR A DOENÇA, FICANDO LIVRE DA PSA SOMENTE EM 1984!

PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO.

JUNTOS VAMOS PREVENIR A CHEGADA DA PSA AO BRASIL.
PESTE SUÍNA AFRICANA. AQUI NÃO!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, GOVERNO FEDERAL.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Cartazes para Whatsapp e Telegram



Cartaz W/T 1

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [21][22]



ALERTA DE PREVENÇÃO!

Peste Suína Africana

NUNCA forneça restos
de alimentos sem
cozimento aos seus
porcos e

NUNCA deixe os porcos
se alimentarem em
lixões!!

O barato pode sair caro!
Para essa doença não
existe vacina nem
remédios para curar.
Prevenção é a solução.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CEGIS/FA-GP/MAPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Cartaz W/T 2

Foto: Canva

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [21][22]



ALERTA DE PREVENÇÃO!

Peste Suína Africana

É uma doença de porcos provocada por um vírus que se espalha muito rápido, matando muitos animais! Não afeta as pessoas, somente os porcos! Para essa doença não existe vacina nem remédios. Prevenção é a solução.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO BANI TÁRIA
CE3/SFA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Cartaz W/T 3

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [21][22]



ALERTA DE PREVENÇÃO!

Peste Suína Africana

Sabia que esta doença pode
matar muitos animais?

Adote as medidas de
biossegurança para evitar
que entre em seu plantel!

Procure orientações com
seu técnico de confiança ou
com o técnico do Órgão de
Defesa Sanitária Animal do
seu Estado. Para essa

doença não existe vacina
nem remédios para curar.

Prevenção é a solução.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CE/S/FA-GR/MPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Cartaz W/T 4

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [21][22]



ALERTA DE PREVENÇÃO!

NUNCA forneça restos de alimentos sem cozimento e **NUNCA** deixe os porcos se alimentarem em lixões! Esses alimentos podem transmitir doenças aos seus animais! O barato pode sair caro! Prevenção é a solução!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/3FA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Cartaz W/T 5

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [21][22]



**ALERTA DE
PREVENÇÃO!**

**Peste Suína
Africana**

É uma doença de porcos
provocada por um vírus
que se espalha muito
rápido, matando muitos
animais! Não afeta as
pessoas, somente os
porcos! Para essa doença
não existe vacina
nem remédios.
Prevenção é a solução.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CEGISFA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

 **PÁTRIA AMIGA
BRASIL**
CUIDAR É FICAR.

Cartaz W/T 6

Foto: Maria Carolina Guido

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [9][21][22]



ALERTA DE PREVENÇÃO!

Peste Suína Africana

Sabe que esta doença pode
matar muitos animais?

Adote as medidas de
biossegurança para evitar
que entre em seu plantel!

Procure orientações com
seu técnico de confiança ou
com o técnico do Órgão de
Defesa Sanitária Animal de
seu Estado. Para essa
doença não existe vacina
nem remédios para curar.
Prevenção é a solução.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CE3/SFA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Cartaz W/T 7

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [9][2][12][22]

Produtor e produtora rural, sigam a regra:



Evitem compartilhar materiais e equipamentos com outras granjas, mas se isso não for possível, realizem limpeza e desinfecção destes antes de entrarem na sua granja. Caminhões só podem entrar limpos e desinfetados.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/INAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
DESENVOLVIMENTO

Cartaz W/T 8

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [9][21][22]

Produtor e produtora rural, sigam a regra:



Tenham roupas e calçados para usar somente na granja.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/INAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
EU E O MEU PAÍS

Cartaz W/T 9

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [6][21][22]

**Produtor e produtora
rural, sigam a regra:**



**Evitem a
entrada de
visitas, amigos
ou parentes nas
suas granjas.**

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CESISFA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E AGRICULTURA FAMILIAR



Cartaz W/T 10

Foto: Maurício Padreni Martani
Arte: Canva Print/Rafael Oliveira
Fonte: [21][22]

Produtor e produtora rural, sigam a regra:



Em caso de morte de um animal, ele deve ser retirado imediatamente do contato com outros animais. Se suspeitarem que a morte foi causada por alguma doença, informem imediatamente o Serviço Veterinário Oficial. Mantenham a carcaça isolada.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E AGRICULTURA FAMILIAR



Cartaz W/T 11

Foto: Maurício Padreni Martani
Arte: Canva Print/Rafael Oliveira
Fonte: [9][21][22]



Produtor e produtora rural, sigam a regra:



Caso apareça algum porco com sinais de doença, informem imediatamente o Serviço Veterinário Oficial.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/INAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
2023-2026

Cartaz W/T 12

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [9][21][22]

**Produtor e produtora
rural, sigam a regra:**



**Não deixem que
os porcos de
sua propriedade
tenham contato
com javalis ou
com porcos de
vida livre.**

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SPINAPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Cartaz W/T 13

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [9][21][22]

Produtor e produtora rural, sigam a regra:

Nunca alimentem os porcos com sobras de comida.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CEB/SEPA SP/MAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Cartaz W/T 14

Foto: Claudio Camacho Pereira Menezes

Arte: Canva Print/Rafael Oliveira

Fonte: [9][21][22]

**Produtor e produtora
rural, sigam a regra:**



**Façam sempre
quarentena
para os porcos
que vocês
adquirirem
fora das suas
propriedades.**

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Cartaz W/T 15

Foto: Maria Carolina Guido
Arte: Canva Print/Rafael Oliveira
Fonte: [9][21][22]

Produtor e produtora rural, sigam a regra:



Não transportem seus porcos e nem recebam animais transportados sem a Guia de Trânsito Animal!

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/INAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
VIVO É O FICAR!



CONCLUSÃO

É da natureza humana o deslocar constante e a conquista de novos territórios. Como consequência dessas andanças - que também é da natureza de muitos animais terrestres e aquáticos -, ocorre o deslocamento invisível de muito patógenos. Devemos então coibir esse deslocar inquieto do homem e dos animais? Não, claro que não! Nem seria possível. Mas, considerado isso, é necessária a adoção de medidas que vão dificultar ou impedir que patógenos cheguem a novos territórios.

A vigilância epidemiológica estará atenta para identificar qualquer novo movimento desses microrganismos, assim como a fiscalização, que é uma importante ferramenta para a defesa sanitária animal; porém, somente a educação em saúde proporcionará ao homem o aprendizado, a reflexão e as mudanças de atitudes tão necessárias para impedir a entrada e o estabelecimento de patógenos em novos locais. Todos esses elementos, cada um com sua importância, atuarão conjuntamente, sendo de maior relevância o exercício da educação - transformadora, libertadora na sua essência.

Neste livro, foram ofertados, de forma didática e com uma linguagem acessível, o conceito da peste suína africana, as formas de transmissão e as medidas para prevenir a entrada deste vírus no país. Muitas das medidas de prevenção apresentadas também são importantes para evitar a entrada de outras doenças na granja. Dessa forma, você poderá também utilizar este livro para abordar outras doenças de suínos transmissíveis. Ressaltamos que todo profissional do agro (inclusive o produtor rural) é um técnico educador, então devemos - cada um no seu papel - construir barreiras para impedir a entrada da peste suína africana. Com conhecimento e conscientização, juntos venceremos esse desafio! Peste suína africana, aqui não!



© Claudio Meneses

REFERÊNCIAS

- [1] ZIMMERMAN, J. J.; KARRIKER, L. A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K. J.; STEVENSON, G. W.; ZHANG, J. **Diseases of swine**. Chichester: Wiley Blackwell, 2019. 1129 p.
- [2] ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis**. Enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales. 3. ed. Washington: OPAS, 2003. 425 p. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/3321/Zoonosis%20y%20enfermedades%20transmisibles%20comunes%20al%20hombre%20y%20a%20los%20animales%20Bacteriosis%20y%20micosis.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 mar. 2022.
- [3] ISHIZUKA, M. M.; MARQUES, E. A. **Princípios de biossegurança na suinocultura com ênfase no controle de síndrome entérica** - um novo olhar. 2021. (Apostila).
- [4] MARINHO, J. V. N.; SANTOS, G. C. Acompanhamento e orientação técnica em criações de suínos em Santarém - PARÁ. **Revista de Extensão da Integração Amazônica**, Pará, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/extensaodaintegracaoamazonica/article/view/1160>. Acesso em: 29 jan. 2022.
- [5] PENRITH, M. L.; BASTOS, A. D.; ETTER, E. M. C.; BELTRÁN-ALCRUDO, D. Epidemiology of African swine fever in Africa today: Sylvatic cycle versus socio-economic imperatives **Transboundary and Emerging Diseases**, Hoboken, v. 66, n. 2, p. 672-686, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/tbed.13117>.
- [6] MONTGOMERY, R. E. On a form of swine fever occurring in British East Africa (Kenya Colony). **Journal of Comparative Pathology and Therapeutics**, Edinburgh, v. 34, p. 159-161, 1921. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0368-1742\(21\)80031-4](https://doi.org/10.1016/S0368-1742(21)80031-4).
- [7] PENRITH, M. L.; VOSLOO, W.; JORI, F.; BATOS, A. D. African swine fever virus eradication in Africa. **Virus Research**, Amsterdam, v. 173, n. 1, p. 228-246, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.virusres.2012.10.011>.
- [8] DIXON, L. K.; SUNB, H.; ROBERTS, H. African swine fever. **Antiviral Research**, Amsterdam, v. 165, p. 34-41, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.antiviral.2019.02.018>.
- [9] VIANA, F. C. **História e memória da peste suína africana no Brasil, 1978-1984**: passos e descompassos. 2004. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8FTK28#:~:text=Em%20maio%20de%201978%2C%20restos,surto%20de%20peste%20su%C3%A9Dna%20africana>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- [10] MEBUS, C. A.; DARDIRI, A. H.; HAMDY, F. M.; FERRIS, D. H.; HESS, W. W. R.; CALLIS, J. J. Some characteristics of African swine fever viruses isolated from Brazil and the Dominican Republic. **Plum Island Animal Disease Center**, Nueva York, 1979.

REFERÊNCIAS

- [11] WEI, S. D. Y.; LI, S.; CUI, J.; ZHOU, C.; JIANG, B. Epidemiological investigation of the first African swine fever case in China. **Journal of Animal Husbandry and Veterinary Medicine**, [s.l.], v. 10, p. 48-50, 2018.
- [12] OIE. African Swine Fever. **OIE technical disease card**. 2019. Acesso em 30/06/2021. Disponível em: <https://www.oie.int/app/uploads/2021/03/oie-african-swine-fever-technical-disease-card.pdf>. Acesso em? 28 jan. 2022.
- [13] ZUIN, L. F. S. **Comunicação rural**. Campina Grande: EDUEPB, 2021.
- [14] ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B.; GREGORI, F.; VAZ, J. A. M. C.; BASTOS, P. A. S.; ZANELLA, A. J.; RIBEIRO, I. P.; TRENTINI, F.; VALLE, L. R.; RACHED, R. Z.; KAMIMURA, D. T. T.; ALEXANDRE, J. R.; MORAES, W. S.; ZANELLA, M. I. G.; PARRA, H. D.; FERREIRA, W. C. S. M.; CUNHA, L. E. C. MANRIQUE, M. A. D.; MAIA, M. A.; CANEPPELE, F. L.; DÍEZ, J.G.; DOMENICO, V.; ARROYO, G. BAESSO, M.M. **ATER digital participativa: metodologia pedagógica e exemplos de aplicação**. Campina Grande: EdUEPB, 2022. (no prelo).
- [15] ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B.; COSTA, J. R. P. Comunicação dialógica para os processos produtivos nos agronegócios. In: ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2019.
- [16] FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- [17] FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- [18] FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- [19] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Diálogos para boas práticas no uso de produtos veterinários na produção animal**. São Paulo: CES-SFA/SP, 2021a.
- [20] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Diálogos para prevenção da Raça 4 Tropical da Fusariose em bananeiras**. São Paulo: CES-SFA/SP, 2021b.
- [21] BRASIL. EMBRAPA <https://www.embrapa.br/en/suinos-e-aves/psa>
- [22] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **D Peste Suína Africana**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea/peste-suina-africana-psa>. Acesso em: 13 fev. 2022.
- [23] BASTOS, P. A. S.; CASTRO, C. C. M.; CAMERINI, M.; FEIJÓ, V. A.; CHUCRI, T. M.; SIQUEIRA, V. C.; ROCHA, D. G. B. Port of Santos: sanitary education in agro-defense. **Atas de Saúde Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 1-12, jan.dez. 2017.

PESTE SUÍNA AFRICANA, AQUI NÃO!



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
CES/SFA-SP/MAPA

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

